

MISSÃO MILITAR DO
GEN. GOIS MONTEIRO

Seguiu para Washington, onde
realizará importantes conversa-
ções, o representante do governo
brasileiro

NOVA YORK, 24 (U. P.) — O
general Gois Monteiro, chefe do
Estado Maior das Forças Armadas
do Brasil, seguiu, por trem, para
Washington, em cumprimento de
uma missão oficial em que se li-
gam intimamente a defesa do
continente e o projeto de defesa
militar coletiva das Nações Uni-
das.

O general Gois Monteiro partiu
da estação Pennsylvania, às 16 ho-
ras e 30 minutos, acompanhado
de auxiliares militares, com o
objetivo de entrevistar-se, na ca-
pital norte-americana, com o se-
cretário de Estado, sr. Dean Ache-
son, bem como com o secretário
da Defesa, George Marshall, com
o chefe do Estado Maior Geral,
Omar N. Bradley, e com os mem-
bros da Junta de Defesa Inter-
americana.

O chefe militar brasileiro tem
a missão confiada pelo presidente
Vargas de tratar com os Estados
Unidos e a ONU dos meios de
por em execução as resoluções
aprovadas pela Assembleia Geral
da ONU e pela IV Conferência
dos Chefes de Estado Americanos,
no sentido de que cada país destine
uma unidade militar dentro de
suas forças armadas para partici-
par de qualquer esforço coletivo
para deter agressões. Pessoa
ahegada ao militar brasileiro de-
clarou que o resultado positivo de
sua missão depende, em alto grau,
do auxílio que o Brasil possa re-
ceber para aparelhar e adestrar uma
unidade especial e, em geral, para
proporcionar maior efetividade
às suas forças armadas. A este
respeito, assinalou que o Brasil e
os demais países latino-america-
nos não estão compreendidos na
lei de assistência mútua, em vir-
tude da qual os Estados Unidos
prestam ajuda a países europeus,
de modo que possam preparar-se
para resistir à agressão e partici-
par na defesa coletiva da América.
Isso coloca os países europeus em
melhor posição para dar cum-
primento a resolução citada na or-
ganização mundial.

As que parece, o general Gois
Monteiro assinalará esses fatos
em suas entrevistas com os fun-
cionários em Washington. Além
de auxílio material, espera-se que
Gois Monteiro sugerirá que se am-
plie a Comissão Militar de de-
sempenho papel importante du-
rante a última guerra. Ao termi-
nar o conflito, reduziu-se a comi-
ssão notavelmente.

Em círculos da ONU, espera-se
que a visita do general Gois Mon-
teiro influenciará outros países
para que enviem altos represen-
tantes a discutir a cooperação mi-
litar. Sabe-se que alguns outros
países latino-americanos pensam
em enviar representantes para a
ONU, acreditando que a organi-
zação seus representantes na
Junta de Defesa Interamericana.

Marshall também não aprova
a proposta de paz comunista

A retirada das tropas estrangeiras da Coreia só
poderá ser negociada depois de firmado o acordo
sobre a cessação das hostilidades

WASHINGTON, 24 (A.F.P.) —
Somente depois de um armistício
poderiam ser retiradas da Coreia
as tropas estrangeiras, afirmou o
secretário da Defesa dos Estados
Unidos, sr. George Marshall.

WASHINGTON, 24 (A.F.P.) —
A retirada das tropas estrangeiras
da Coreia só poderá ser verificada
se após as negociações de armis-
tício e se negociada apenas numa
conferência de paz posterior —
declarou o secretário da Defesa,
George Marshall, em declaração
escrita e transmitida à imprensa.

O general afirmou depois que,
na expectativa de negociações de
paz, a presença de forças das Na-
ções Unidas na Coreia constitui a
única segurança contra a ameaça
de uma nova agressão, no caso em
que malogrem as negociações de
paz.

Preciso, por outro lado, que o
Departamento da Defesa dos Es-
tados Unidos fez encomendas de
aviões que permitirão elevar para
195 grupos os efetivos da aviação,
embora os planos atuais previam
apenas uma aviação com 95 gru-
pos em serviço ativo.

Qualificando a situação atual
de "bastante crítica", o secre-
tário da Defesa indicou ainda que
o serviço militar obrigatório seria
posto em vigor nos Estados Uni-
dos nos próximos meses, o que se
acredita, muito provavelmente
dentro de um ano.

WASHINGTON, 24 (A.F.P.) —
E o seguinte o texto da declara-
ção escrita transmitida hoje à
imprensa pelo general Marshall,
secretário da Defesa dos Estados
Unidos, relativo às negociações
na Coreia:

"O que o general Ridgway ten-
ta realizar na Coreia no campo
de batalha constitui um problema
totalmente diverso das negocia-
ções para um acordo político. É
essencial que esses dois assuntos
permaneçam separados e distintos.
Se um armistício aceitável puder
ser concluído, a discussão dos
problemas políticos poderá seguir-
se, na mais alta escala governa-
mental. Se as negociações forem
reincidiadas e levarem a um acor-
do de armistício será preciso en-
trar num acordo sobre uma linha
militar que possa ser defendida
no caso em que sejam reincidiadas
as hostilidades. É preciso entrar
num acordo para não reforçar as
tropas que se encontram atual-
mente na Coreia. É preciso pre-
ver um controle adequado e ins-
peções reais por representantes
dos dois campos, a fim de fixar
garantias contra qualquer prepa-
ração de um ataque de surpresa e
para ter certeza de que a boa fé
seja mantida. É necessário, fi-
nalmente, concluir um acordo sa-
tisfatório no que se refere aos
prisioneiros de guerra.

CONFERENCIARAM OS DELEGADOS COMUNISTAS
COM OS REPRESENTANTES DA ONU EM KAESONG



O CHEFE COMUNISTA — KAESONG — O major-general Nam Il,
chefe do Exército da Coreia do Norte, ao sair do salão em que, como
chefe da delegação de armistício dos comunistas, conferenciou com
os delegados das Nações Unidas. Essa foto foi tomada no dia 16 do
corrente, no fim da 4.ª reunião entre os delegados das duas partes.
O general norte-coreano está acompanhado de um oficial não-iden-
tificado de seu próprio exército. (Foto Up-Acme).

ACREDITAM OS OBSERVADORES ALIADOS QUE A SITUAÇÃO
SE REVESTE DE OTIMISMO E QUE É POSSÍVEL CHEGAR-SE
A UM ACORDO SOBRE A CESSAÇÃO DO FOGO NA COREIA

ACAMPAMENTO DE
PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS
NA COREIA, 25 —
quarta-feira (U. P.) —
Urgente — A nova re-
união sobre a cessação
das hostilidades come-
çou em Kaesong, esta
manhã, à hora marca-
da, ou seja, às 11 horas.

Os delegados da ONU
chegaram a Kaesong, em
helicóptero, às 10 horas
e 40 minutos, e diri-
giram-se, em seguida, ao
local da conferência, on-
de chegaram minutos
depois. Por sua vez, a
delegação de norte-ko-
reanos e chineses che-
gou ao local da reunião, às
10 horas e 52 minutos.
Ambas as delegações pe-
netraram na sala de
conferências, às 10 horas
e 54 minutos.

PRIMEIROS CONTACTOS
ACAMPAMENTO DE PAZ
DA O.N.U. NA COREIA, 25 —
Por Ernest Hoberecht, cor-
respondente da United Press —
Os delegados comunistas con-
ferenciaram esta manhã com os
representantes das Nações Uni-
das em Kaesong, para comu-
nicar-lhes a decisão a que che-
garam sobre a guerra ou a paz
na Coreia.

Embora nenhuma das radio-
emissoras comunistas na Coreia,
China ou Rússia tivesse indi-
cado a natureza da resposta
comunista ao ultimato da ONU
sobre a questão das tropas es-
trangeiras, os correspondentes
aliados destacados neste acam-
pamento informaram que a de-

legação da ONU confia em que
os comunistas apresentarão al-
guma proposta para um novo
acordo. Se esse fato significa
que os vermelhos renunciam à
existência sobre a retirada das
tropas estrangeiras da Coreia,
então é muito possível que ter-
mine dentro em breve a guer-
ra na Coreia.

Todavia, existe crescente im-
pressão neste acampamento de
que o adiamento de quatro
dias, pedido pelos comunistas
para consultar seus governos,
possivelmente o Kremlin, talvez
fosse dedicado para preparar
um novo conjunto de instru-
ções.

Segundo fontes bem informa-
das, tais instruções estariam
destinadas a recuperar para os
comunistas algo do valor de
propaganda das negociações de
tregua, perdido em consequên-
cia da firme atitude dos nego-
ciadores da ONU, que obrigou

os delegados comunistas a fa-
zer várias concessões.
A despeito de haverem os co-
munistas reiterado ontem à
noite pelo rádio de Pyongyang
a exigência de que as tropas da
ONU devem retirar-se da Co-
reia, os negociadores aliados
têm encarado a situação com
crescente otimismo.

Pensam os observadores ali-
ados que os comunistas estão
cansados da luta e desejam um
acordo que lhes permita salvar
as aparências e seja aceito pe-
los aliados.

Ao partir para Kaesong, a
delegação da ONU estava dis-
posta a reiniciar as negocia-
ções sobre o assunto já debati-
do. Os norte-coreanos e chine-
ses tiveram quatro dias para
reconsiderar a sua posição e
provavelmente, nesses quatro
dias tiveram tempo para con-
sultar a Rússia.

(Conclui na 2.ª página).

PETAINE SERÁ SEPULTADO HOJE
NO CEMITÉRIO DA ILHA DE YEN

Altas personalidades chegam à ilha para as cerimônias de exo-
quias — Desfile silencioso diante do esquife — Proibida toda ma-
nifestação no território francês

PORT JOINVILLE, 24 (A.F.P.) —
Diversas personalidades che-
garam à ilha de Yeu para assistir
às exéquias do marechal Petain,
particularmente monsenhor Ro-
hain, capelão geral das prisões
da França, e os parlamentares
De Severs, Guitton Lousstauau e
Lacau.

Notícia-se, também, que o ge-
neral Laure, antigo chefe do ga-
binete militar do marechal Pe-
tain, está sendo esperado na ilha
de Yeu.

Circulam rumores de que mon-
senhor Feltin, arcebispo de Paris,
será pessoalmente representado na
cerimônia religiosa.

Notícia-se, de outra parte, que
a sra. Petain decidiu autorizar
aos fotógrafos da imprensa a en-
trar na câmara mortuária.

ORDRE GOVERNAMENTAL
PROIBINDO AS MANI-
FESTAÇÕES
PORT JOINVILLE, 24 (A.F.P.) —
E' a seguinte a passagem es-
sencial da carta enviada no dia
21 do corrente ao sr. sorn, defen-
sor do ex-marechal Petain, por

Henri Queuille, presidente do
Conselho e relata às câmaras
governamentais a propósito das
então eventuais exéquias de Pe-
tain: "Logo que se verificar o
falecimento, a família entrará de
posse do corpo do defunto. A ela
caberá transportá-lo à igreja da
ilha de Yeu, organizando ali a
cerimônia religiosa. E' do intere-
se de todos que, por ocasião dessa
morte, as manifestações não te-
nham lugar em via pública. Pro-
vocaria, inevitavelmente, contra-
manifestações. Deviam, assim,
ser dadas instruções aos prefeitos
para que isso fosse evitado. In-
tento, por outro lado, não poder
atender no momento ao desejo que
expressastes e que consiste em
transferir o esquife para o con-
tinento. Sou tanto menos qualifi-
cado para autorizar essa transfe-
rência quando o governo que
presido é demissionário. Além dis-
so, como ministro do Interior, te-
nhom o dever de preocupar-me com
as incidências que tal medida po-
deria ter sobre o público. Nestas
condições devo vos convidar a

(Conclui na 2.ª página).

ADVERTENCIA DE ACHESON:

A situação atual é de grande perigo
para os Estados Unidos da America

"Haja ou não armistício na Coreia, a tarefa essencial é aumentar o nosso sistema de ensino para que as nações ocidentais possam re-
ponder à força com a força" — Discurso do secretário de Estado
"yankee", na cidade de Detroit

DETROIT, 24 (A.F.P.) — Os Es-
tados Unidos correm grande pe-
rigo, tais foram as primeiras pa-
lavras pronunciadas pelo secre-
tário de Estado sr. Dean Acheson,
em importante discurso que pronu-
ciou hoje nesta cidade.

A TAREFA DAS NAÇÕES
OCIDENTAIS CONTINUA
SENDO A MESMA
DETROIT, 24 (A.F.P.) — Pri-
sando a gravidade da situação
atual, o secretário de Estado

Acheson afirmou em seu discurso
nesta cidade, que, haja ou não
haja armistício na Coreia, a ta-
refa essencial dos Estados Unidos
continua a mesma, e que entre a
pacificação e a guerra, existe um
meio termo, que consiste em deter
o expansionismo russo, sem fazer
guerra.

"A FORÇA COM A FORÇA,
SE NECESSÁRIO"

DETROIT, 24 (A.F.P.) — De-
pois de se referir ao "desafio so-
viético", o secretário de Estado
Acheson afirmou em seu discurso:
"Responderemos à força com a
força, caso seja necessário".

A AMEAÇA DO EXPANSIO-
NISMO COMUNISTA

DETROIT, 24 (A.F.P.) — A
ameaça soviética não é somente
uma ameaça militar, pois que o
objetivo da União Soviética é o
estabelecimento do comunismo
mundial, salientando em seu dis-
curso o sr. Dean Acheson, depois
de frisar que, embora grandes os
progressos realizados no programa
de defesa das nações ocidentais,
era necessário aumentá-los ainda
mais, "neste período de perigo
supremo".

DISCURSO DE ACHESON
NO 25.º ANIVERSÁRIO
DE DETROIT

DETROIT, 24 (A.F.P.) — Os Es-
tados Unidos estão em "grande
perigo", o general Ridgway está
de atalaia contra qualquer arma-
dilha" — declarou nesta cidade
o secretário da Estado Acheson
em discurso pronunciado por ocasi-
ão do 25.º aniversário desta
cidade, e durante o qual pediu à
nação americana que faça o má-
ximo de esforços para a defesa

RESSURGE A POSSIBILIDADE DE UM ACORDO
SOBRE O PROBLEMA DO PETROLEO IRANIANO

MANIFESTA O GOVERNO DE TEERÁ O DESEJO DE REENCE-
TAR AS NEGOCIAÇÕES COM OS INGLESES — OS PONTOS SOBRE
OS QUAIS NÃO PRETENDE TRANSIGIR

TEERÁ, 24 (U. P.) — O go-
verno iraniano anunciou estar
disposto a reanunciar negociações
com a "Anglo Iranian Oil Com-
pany", tendo por base as pro-
postas feitas pelo enviado especial
de Truman, Averell Harriman.
Ontem à noite, foi entregue um

memorando a Harriman, no qual
o governo de Teerá dá a conhe-
cer sua decisão.

Kazem Hassibi, representante do
Ministério da Fazenda na Comis-
são de Nacionalização do Petro-
leio, disse que o memorando foi
preparado durante uma entrevista
de quatro horas entre o ga-
binete e aquela Comissão.
Hassibi declarou que, embora
esteja disposto a reiniciar as ne-
gociações, o Irã não renunciará
à sua decisão, já definida em
lei, de acordo com a qual ocupou
as instalações da "Anglo Iran-
ian".

O PONTO DE VISTA DE
TEERÁ

LONDRES, 24 (A.F.P.) — Con-
firma-se, segundo informações
colhidas hoje em círculos políti-
cos dignos de fé, que o governo
iraniano, nas propostas que trans-
mitiu hoje ao Foreign Office para
a solução de questão de petróleo,
aceita: "A oferta de Herbert
Morrison formulada no dia 19 de
maio último de enviar uma mis-
são ministerial britânica a Teerá,
isto é, negociações em escala go-
vernamental e não mais com re-
presentantes da Anglo Iranian
Oil Co.; 2.º Que essas negociações
sejam abertas, ficando entendido
que a Inglaterra reconhece sim-
plesmente o princípio da lei irani-
ana de nacionalização de petró-
leo. Até o momento, Teerá insis-
tia sobre o reconhecimento abso-
luto dessa lei. O governo iraniano
se reservava o direito de inter-
pretar, durante as negociações,
a lei votada pelo parlamento no fim
do mês de março.

Considera-se nos meios políti-
cos que deveria ser possível, após
a decisão de Teerá, a qual o go-
verno de Teerá dá a conhe-
cer sua decisão.

Dificuldades sobre o
papel de imprensa

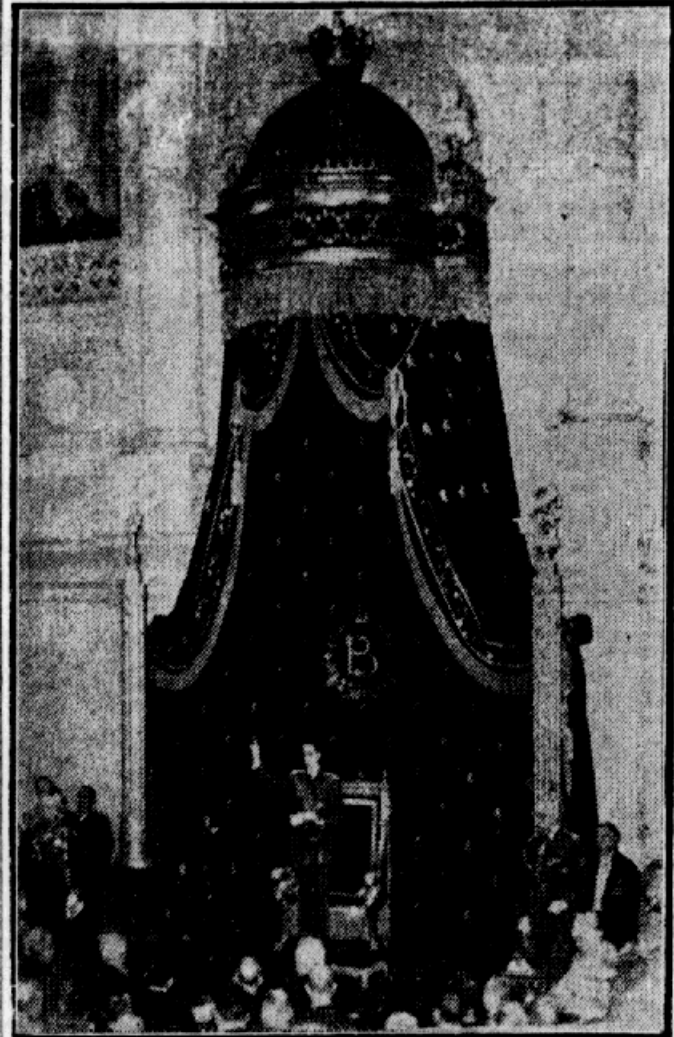
Washington interessado na so-
lução do problema

WASHINGTON, 24 (A.F.P.) —
A possível criação de um gru-
po interamericano de estudo
da situação do papel de jor-
nal, tal como já existe no
seio da conferência interna-
cional de matérias-primas se-
rá objeto de um debate por
parte da Comissão Especial
Interamericana de Matérias-
Primas e Produtos Raros.

Esta comissão de sete
membros foi criada pelo Con-
selho Econômico e Social In-
teramericano de conformida-
de com a resolução 18 da
quarta reunião consultiva, e
sua tarefa é decidir se se-
devem ou não criar grupos
dos diversos produtos raros.

A Comissão Especial, pre-
sidiada pelo delegado mexica-
no, dr. Alfonso Cortina, e
composta de delegados da
Argentina, Brasil, Chile, Co-
lômbia, Costa Rica e Es-
tados Unidos e estudará o do-
cumento preparado pelo
secretariado técnico do Con-
selho Interamericano Econô-
mico e Social sobre a situação
geral do papel no hemisfé-
rio ocidental.

A possível criação de um
grupo interamericano de pa-
pel de jornal foi longamente
discutida durante uma entre-
vista do ministro da Econo-
mia do México, Martínez
(Conclui na 2.ª página).



JURAMENTO DO NOVO SOBERANO — BRUXELAS — Balduino,
o príncipe belga de 20 anos de idade, filho do ex-rei Leopoldo III,
presta juramento no edifício do Parlamento, a 17 do corrente, tor-
nando-se desde então o 5.º rei dos belgas, como Balduino I, em
consequência da abdicação de seu pai. (Foto Up-Acme).

A INDIA E SEU LIDER

SALVADOR DE MADARIAGA

(Especial para o
"CORREIO PAULISTANO")

LONDRES — Como era de se esperar na Índia, o naciona-
lismo ainda está em proeminência. Assume duas formas opostas:
um desvio consciente e uma imitação semi-consciente dos mé-
todos britânicos. O palácio construído para os vice-reis é, agora,
habitado pelo presidente da República que, vivendo com a simp-
licidade de um hindu ortodoxo, ocupa apenas uma pequena parte
do edifício. Os magníficos vestíbulos foram aproveitados para
mostruário da arte hindu. Não se poderia escolher um lugar mais
apropriado. Os tesouros apresentados não podem ser vistos
e são sacrificados a uma espécie de protesto tácito e subconsciente
contra a Nova Delhi inglesa, onde o austero presidente vive como
uma censura silenciosa ao antigo e magnífico vice-rei.

Exemplos de uma imitação subconsciente dos métodos britâ-
nicos, que nem sempre são os melhores métodos britânicos, po-
dem ser encontrados sem dificuldades. Assim, o visitante tem de
encher um formulário para as autoridades sanitárias, declarando,
entre outras coisas, as cidades onde passou as últimas quatorze
noites. Essa fórmula é imitada de uma que foi adotada pelo Mi-
nistério da Saúde da Grã Bretanha, e agora, felizmente, posta
de lado. E' de esperar que as autoridades indianas tenham cora-
gem de levar sua imitação às suas consequências lógicas e de por
de parte também seu formulário.

A nova Índia está ainda mais apegada às fórmulas impres-
sas que a Grã Bretanha a um ponto que seria intolerável se não
fosse aquela ineficiência que permite ao cidadão escapar da mi-
sera quando um funcionário cochila. Um visitante vai à In-
dian para passar 21 dias e pede um visto de acordo, providen-
ciando todos os dados exigidos. Deve chegar por via aérea a De-

lhi e partir por via marítima, de Bombaim. Recebe um visto por
quinze dias, sete dias de menos, e, no aeroporto de Delhi, recebe
uma licença para viajar de Delhi a Calcutá. Que terá de fazer?
Nada, pois, apesar da rigorosa limitação de sua licença para uma
única viagem a uma cidade que ele não tencionava visitar, ser, teo-
ricamente, tão tirânica quanto a pior que se poderia encontrar
fora do mundo soviético, não há fiscalização. Mesmo assim, a
perseguição do visto foi trabalhosa, apesar de ter recorrido às
esferas elevadas e encontrado muito boa vontade.

Pode-se perceber, aí, o nacionalismo do novo Estado, que faz
questão de salientar sua autoridade, indo além das necessidades
de segurança e dos verdadeiros interesses, uma vez que um dos
principais interesses da Índia, atualmente, é incentivar o turismo.
Quando se manifesta surpresa, os indianos não defendem as me-
didas em si mesmas, mas salientam que medidas semelhantes es-
tão em vigor na Grã Bretanha e Estados Unidos.

Mas, a ineficiência proveniente dessas medidas deveria ser
notada como um dos obstáculos mais sérios que entravam o go-
verno indiano. O aspecto do problema não é meramente admi-
nistrativo. Por mais inteligente que sejam, os indianos não pare-
cem possuir a capacidade para tratar dos assuntos modernos, criam
em torno de cada decisão ou providência uma nuvem de
incerteza. Até o último momento, ninguém sabe o que acontecerá.

A religião dominante age no mesmo sentido, tanto no nível
espiritual como elevado como nas mais baixas superstições. Ape-
sar dos sábios ou santos indianos, jamais terem advogado a apli-
cação do desprendimento Yogi às tarefas da vida quotidiana, a

verdade é que o ideal da discrição implícito no Nirvana in-
fluencia a vida diária, enobrecendo e, portanto, estimulando a
tendência ao repouso que os indianos possuem em comum com
todos os povos do mundo.

Quanto às superstições, a submissão dos indianos à vaca é
por demais conhecida para precisar ser relembrada. Numa cidade
indiana, um cidadão montou um estábulo junto de sua residen-
cia e os vizinhos reclamaram às autoridades sanitárias. O pre-
feito da cidade, porém, que era um hindu ortodoxo, declarou que
a vaca é um animal sagrado e todos têm obrigação de se acos-
tumar com seu cheiro. Na própria cidade de Bombaim, a mais
ocidentalizada da Índia, teve-se que desistir de uma visita a um
inspector sanitário de um determinado bairro, porque a imundi-
cie da casa em que o inspector tinha seu escritório provocava
náuseas. No entanto, na residência do mesmo inspector dois cria-
dos tiveram uma discussão violenta porque a lavandaria man-
dara na mesma trouxa de roupas, peças pertencentes aos dois
empregados, que eram de castas diferentes.

Quando se lembra todos esses pequenos fatos, que se multi-
plicam infinitamente, fica-se admirado como as coisas correm
tão bem no novo Estado. Todo mundo, na Índia, inclusive os
adversários políticos, reconhecem as magníficas qualidades de go-
vernante do sr. Nehru.

Esse êxito não se deve, primordialmente, às qualidades inte-
lectuais do primeiro ministro, conquanto o sr. Nehru possa ser
considerado, sem favor, um dos inteligentes estadistas do mundo,
mas à elegância moral, que o coloca acima de seus concidadãos,
como um exemplo de dignidade. — (APLA).

BCC
Simplifique
sua vida
MANTENHA UMA CONTA
NO
BANCO CENTRAL
DE CREDITO S.A.
RUA SÃO BENTO, 493
DEPÓSITOS POPULARES
ATE CR\$ 100.000,00

VIRTUALMENTE CONSTITUIDO
O GABINETE DE DE GASPERI

Salvo imprevisto de última hora, será hoje anun-
ciada oficialmente a composição do novo
governo italiano

ROMA, 24 (A.F.P.) — O ga-
binete de Gasperi está virtualmen-
te constituído, salvo imprevisto de
última hora, sua composição se-
rá anunciada oficialmente aman-
hã, depois de os decretos de no-
meação serem apresentados à as-
sinatura do chefe de Estado.

Por outro lado, os novos minis-
tros prestarão juramento perante
o presidente da República, aman-
hã ou depois. A nomeação dos
subsecretários terá lugar antes do

fim da semana. Acredita-se que
o sétimo gabinete De Gasperi se
reunirá em conselho de ministros
sabado.

De Gasperi anunciou, como se
sabe, que o novo governo se apre-
senta perante as Câmaras de
31 de julho a primeiro de agosto.

SUPRIMIDO O MINISTÉRIO
DO TESOURO

ROMA, 24 (U. P.) — Por Roger
Tatarián, correspondente — O
primeiro ministro Alcide De Gas-
peri apresentou a lista de seu se-
timo Gabinete ao presidente da
República, sr. Luigi Einaudi.

De Gasperi dirigiu-se à resi-
dência de verão de Einaudi, si-
tuada 40 quilômetros ao norte
desta capital, a fim de informa-
lo do êxito de suas gestões para
organizar o governo que succe-
derá o que renunciou no dia 16 do
corrente mês. Como o anterior,
o novo Gabinete será dominado
por elementos do Partido Demo-
crata-Cristão, dirigido pelo pro-
prio De Gasperi, muito embora
inclua, provavelmente, dois ou
três republicanos.

Fontes bem informadas de-
clararam que o ex-ministro das Re-
lações Exteriores, Carlo Sforza,
será nomeado provavelmente vice-
primeiro ministro encarregado de
assuntos relativos ao Conselho
Europeu à projetada União Eu-
ropeia, enquanto que De Gasperi
assumirá o cargo das Relações
Exteriores.

Do ponto de vista interno, a
modificação mais importante na
estrutura do Gabinete será a su-
pressão do ministério do Tesouro.
A crise governamental foi ori-
ginada pela renúncia do mi-
nistro do Tesouro, sr. Giuseppe Pe-
lla, que se aborreceu com as crí-
ticas que fizeram à sua política os
membros da esquerda democrata
cristã. Pella será ministro de
Ordens, com tantos poderes
e influência quanto antes.

Espera-se que as demais pos-
(Conclui na 2.ª página).

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 24 (News Press) — Um relatório local declara que a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que mal começou as suas atividades, já está paralisada e perplexa diante de algumas medidas legislativas, apontadas pelo governo, que terão a consequência de invalidar tudo quanto se possa fazer para a aplicação do Programa do Ponto IV no Brasil.

Informa ainda o mesmo periódico que a perplexidade dos membros da Comissão decorre de haverem constatado que, simultaneamente com a atitude dos porta-vozes do Executivo no Congresso, os Ministérios do Exterior e Fazenda prosseguem adotando as providências previamente assumidas para possibilitar o trabalho da comissão.

RIO, 24 (Asapress) — Em setembro próximo será assinado em San Francisco o tratado de paz com o Japão. O Brasil, a exemplo das demais Nações que entraram na guerra com aquele país, assinará o tratado. Em seu despacho com o presidente da República, o sr. João Neves assumiu a comissão da delegação do Brasil. Sabemos que o governo pensa constituir nossa representação exclusivamente com elementos dos Estados Unidos. Explica-se essa medida pela necessidade de evitar maiores despesas e pela circunstância do Brasil não ter nenhuma reivindicação a defender em San Francisco, pois os bens dos súditos japoneses já foram devolvidos.

RIO, 24 (News Press) — O "Correio da Manhã", comentando o recente decreto do presidente Vargas alterando a legislação radiofônica no país, denuncia acharem-se as agências noticiosas nacionais e internacionais sujeitas ao mesmo. Nestas condições, qualquer das agências que operam no Brasil poderão desaparecer a qualquer momento por vontade do presidente da República, de vez que todas dependem, por força da lei, das frequências do Departamento dos Correios e Telecomunicações. Conclui o referido jornal afirmando tratar-se de verdadeira intervenção do governo na imprensa não só do país mas internacional, citando o United Press e France Presse, respectivamente, norte-americana e francesa.

RIO, 24 (News Press) — Um vespertino paulista longa reportagem com o sr. Nero Moura, ministro da Aeronáutica, referente ao fato da desapropriação das terras de Cubicima, em São Paulo. Diz o ministro da Aeronáutica que os irmãos Guinle "omitiram calculada e deliberadamente a verdade. Nunca houve uma licença avaliada da gleba destinada à Base Aérea de São Paulo". Segundo o mesmo jornal, o sr. Nero Moura teria afirmado que "O condomínio Guinle quis receber do governo pelos seus terrenos, quinze vezes mais do que o seu valor real".

RIO, 24 (News Press) — Informa-se que o Banco do Brasil encaminhara a juízo a notificação oficial da presidência daquele estabelecimento, notificando o sr. Guilherme da Silva a resarcar o prejuízo de cerca de milhões de cruzeiros provenientes de publicidade distribuída durante a sua gestão a frente do banco, no período de maio a dezembro de 1950, publicidade esta de interesse exclusivo de terceiros.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERIO BADO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente

João Sampaio — Vice-Presidente

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário

Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro

Altino Arantes

Antonio Carlos de Salles Filho

Candido Motta Filho

Decio de Queiroz Teles

Dervile Allegretti

Francisco Glycerio de Freitas

José Soares Hungria

Olegário de Camargo

Plínio de Castro Prado

Roberto dos Santos Moreira

Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã.

Aos tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diretamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Presidente: Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes

Vice-Presidente — Altino Arantes

Secretário-Geral — Aman- do Fontes

Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 9 às 16 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

RIO, 24 (News Press) — A Academia Nacional de Medicina, que seria o órgão incumbido de estruturar a Ordem dos Médicos, segundo consta do anteprojeto ora transitando na Comissão de Educação e Saúde da Câmara Federal, deliberou indicar os acadêmicos Rolando Monteiro Costa Junior e Neves Mantia, para, em comissão, estudarem o assunto.

SÃO LUÍZ, 24 (News Press) — O deputado Nelson Moreira propôs na Assembleia a convocação de uma comissão de conciliação econômica, para o debate dos problemas estaduais que podem ser enquadrados nos objetivos do Ponto IV, cuja comissão acaba de se instalar no rio. Pela proposição, serão convidados para aquele convênio o ministro da Fazenda, o presidente do Banco do Brasil, dirigentes industriais e do comércio, o presidente do Instituto dos Comerciantes e outras altas autoridades.

RIO, 24 (A. N.) — O pedido feito pelo sr. Nelson Carneiro, no sentido de ser o seu projeto de lei sobre o divórcio votado em sessão secreta, está sendo arguido de inconstitucional. Esta tese vem sendo defendida por monsenhor Arruda Câmara, que solicitou do autor, a retirada do seu pedido de votação secreta. Mas o sr. Nelson Carneiro se mostra inabalável, dizendo que a votação secreta para o projeto que institui o divórcio nos casos de desquite por mais de cinco anos, nada tem de inconstitucional. Por isto, não atende ao orador. Monsenhor Arruda Câmara prometeu voltar à tribuna para apresentar novos argumentos em favor de sua tese.

RIO, 24 (Asapress) — Foi emitido pelo sr. Afonso Pena novo parecer sobre as eleições no Maranhão, escolhendo contrariamente a novas eleições para governador daquele Estado. Entende o sr. Afonso Pena que não existe base legal para que o T. S. E. invalide o diploma expedido pelo T. R. E. no Maranhão ao sr. Eugênio de Barros.

O julgamento do caso deverá ser proferido no dia 3 de agosto próximo.

RIO, 24 (News Press) — O vice-presidente da República, sr. Café Filho, partiu esta madrugada para a Europa e Oriente Médio. Ao que disse, foi ver como funcionam os tratados comerciais do Brasil com as nações estrangeiras, aproveitando ao mesmo tempo o convite da Suécia onde deseja tirar umas férias. Informa-se também que o vice-presidente atenderá ao convite que lhe foi dirigido por Tito, para visitar a Iugoslávia.

RIO, 24 (News Press) — O prefeito debateu com os vereadores da Comissão dos Serviços Públicos da Câmara Municipal, a proposta da Companhia Telefônica Brasileira, de aumento das tarifas em trinta por cento. Da reunião, resultou a recusa da sugestão apresentada, e existirá o cumprimento dos contratos atuais.

RIO, 24 (Asapress) — Assinala-se que, graças às providências tomadas pelo Ministério da Viação, nomeando uma comissão de representantes das ferrovias e bolhas de mercadorias para fazer o levantamento dos estoques existentes no norte do Paraná, a fim de discriminar a quantidade de produtos que aguardam transportes, melhorou consideravelmente o abastecimento de cereais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em consequência de tal providência, a média de vagões usados naquele serviço foi elevada de 22 para 35, número que deverá ainda ser aumentado.

RIO, 24 (Asapress) — Ao que se afirma, terá início dentro de breves dias, na Câmara Federal, a batalha dos auxílios e subvenções. Em consonância com as diretrizes do governo, a Comissão de Finanças firmou o critério de estabelecer uma rigorosa seleção nos pedidos de subvenções, os quais não poderão ultrapassar a casa dos 200.000.000 de cruzeiros.

O sr. Danilo Faraco e outros deputados não concordaram com tais economias e apresentaram uma emenda, que está recebendo assinaturas, objetivando elevar o teto de 200.000.000 para 400.000.000 de cruzeiros.

RIO, 24 (Asapress) — Na reunião de ontem da comissão que estuda o problema dos "taxis" no Rio, o diretor do Serviço de Transporte apresentou um anteprojeto de decreto-lei, determinando, entre outras coisas, que os veículos de aluguel ou "taxis" deverão ficar permanentemente a disposição do público dentro do horário normal de trabalho — 8 horas — sendo tolerada uma prorrogação de duas horas.

RIO, 24 (News Press) — O sr. Paul A. Schwill, representante dos capitalistas franceses interessados na aplicação de capitais em nosso país, esteve recentemente em Belo Horizonte, onde aqueles pretendem fabricar motores Diesel e parafusos para madeira. Já agora, o sr. Schwill viajou com destino a São Paulo, a fim de estudar as mesmas possibilidades.

RIO, 24 (Asapress) — As autoridades de Nova Iguaçu acabam de remeter ao Juízo o processo em torno do desastre ferroviário ali ocorrido há dois meses, concluindo pela responsabilidade do motorista do auto-transporte da "Standard", com o qual se chocou o trem elétrico, provocando terrível explosão, que acarretou dezenas de mortes.

RIO, 24 (Asapress) — Os marítimos aguardam a decisão do procurador-geral da República sobre a competência ou não da Comissão de Marinha empregadoras.

NA CAMARA FEDERAL

Tumultua os trabalhos um discurso sobre a Comissão do São Francisco

INTERROMPIDA A SESSÃO POR VÁRIOS MINUTOS — DESCONTENTAMENTO DOS ESTADOS NOR- DESTINOS — AMEAÇAS E DESAFOROS — NAS COMISSÕES

RIO, 24 ("Correio") — O fim da sessão da Câmara dos Deputados foi de tal forma tumultuosa que o presidente José Augusto chegou a deixar a presidência, interrompendo os trabalhos, por causa do alarido dos debates, que giravam em torno das obras do Vale do São Francisco.

Ocupava a tribuna o deputado Francisco Macedo que levou, conforme havia prometido e para tal chegou até a requerer uma sessão extraordinária, documentos que diziam respeito à Comissão do Vale do São Francisco, documentos esses que mostravam as irregularidades havidas naquelas obras no que se refere à maneira como foram gastos os dinheiros públicos naquele setor, durante a passada administração.

Iniciou seu discurso o sr. Francisco Macedo, tendo críticas em torno da administração do governador Cláudio Mangabeira, "político que entrou no governo do Estado", segundo a expressão do orador, que foi contestada pelos deputados Nelson Carneiro e Antonio Balbino. Prosseguiu, depois do sr. Nestor José, lhe ter lançado apelo no sentido de se referir aos fatos sobre os quais se propusera falar, disse o deputado Macedo, que ia ler o primeiro documento sobre o projeto da Comissão do Vale do São Francisco, a cargo do sr. Paulo Pelletier de Queiroz.

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vozes se ouvíam todas contrárias ao orador, até que o sr. Joel Presídio declarou que o orador não envergonhava o Parlamento porque não dizia em plenário que ia atirar na cara de ninguém. O orador estava fazendo o que prometia, isto é, trazendo ao conhecimento da casa os documentos a que se referia.

Em vista do tumulto, o presidente José Augusto deixou a cadeira.

DECONTENTAMENTO

A carta lida pelo deputado e suscitada pelos srs. Benedito Valadares, Apolônio Sales e Ismar de Góis Monteiro, e diz do descontentamento dos Estados Interiores nas obras referidas, que estavam sendo feitas mais em benefício da Bahia. Tal missiva, que foi encaminhada ao presidente da República, não a deteve o sr. Gaspar Dutra: "encaminhou-a ao geral ao sr. Lopo Carvalho — o orador falou assim, em vez de dizer Lopo Coelho — que reuniu em seu gabinete uma comissão para estudar o assunto. Mas o sr. Lopo Carvalho — disse o orador — fez o jogo do sr. Pelletier mantendo-o na direção da Comissão.

Mantido o sr. Pelletier na Comissão do Vale do São Francisco — prosseguiu o orador — em troca colocou naquela comissão aliados do sr. Lopo Carvalho — e até uma moça desquitada.

A esta altura o orador observou que se a carta não agradasse a quem pedia que se desculpasse, pois era aquilo que estava escrito. Levantou-se, então, o sr. Lopo Coelho de sua bancada, veio apertar o orador. Mas o fez de modo agressivo, dizendo que o sr. Francisco Macedo devia declinar o nome do missivista. Não o queria fazer o orador, afirmando que oportunamente tal nome seria conhecido, pois que viria depois na Comissão de Inquérito Parlamentar para a criação da qual já redigira projeto de resolução. Não se conteve o sr. Lopo Coelho e, depois de algumas palavras acerca da reunião que se dera em seu gabinete, quando subiu à tribuna, disse que se viesse a saber o nome do autor da carta, tomaria as medidas que o caso merecesse. E salientou: "Alto na cara desse cretino".

E mais adiante, referindo-se ao deputado Francisco Macedo: — "a satisfação que dou é menos por v. ex., que não tem auto crítica, que traz recados de terceiros — do que pela Câmara, pela consideração que me devem meus colegas". E depois de reafirmar que o conteúdo da carta era miséria torpe, e tornando a dizer que "alho na cara desse cretino" — voltou ao seu lugar, prosseguindo o sr. Francisco Macedo no seu discurso.

Os apertes ao discurso do deputado sergipano se sucederam e o sr. Tenório Cavalcanti, que era um dos apertantes, insistiu para que o deputado lesse o nome do autor da carta.

Não sou criança — disse o sr. Francisco Macedo. Já disse que o autor viria depor em inquérito e ninguém me obriga a declinar-lhe agora o nome. Por ora, responsabilizo-me pelo que estou dizendo.

"DOU-LHE"

Quando o sr. Francisco Macedo acabou de dizer que se responsabilizava pelos documentos que lia, isto é, pela sua autenticidade, levantou-se novamente o sr. Lopo Coelho e, vindo em direção da tribuna em que se encontrava o orador, disse: — "Se v. ex. se responsabiliza pelo que vem na carta — eu dou-lhe na cara".

Nesta altura o tumulto foi completo ou, dizendo como Machado de Assis "a confusão era geral. Dizia o sr. Heitor Beltrão que aquilo era uma vergonha, o sr. Mazili que o orador estava desprestigiando o Parlamento e outras vo

PARCERIAS LITERARIAS

FRANCISCO PATI

A mais famosa parceria literária francesa foi a dos irmãos Goncourt (Júlio e Edmundo). Se não me engano, ambos viveram em vida o segredo do seu trabalho a dois. Escolhido, por exemplo, o tema de um romance, era ele examinado e debatido em todos os seus pormenores pelos dois irmãos. O romance era, nessas condições, criado primeiro mentalmente, em conversas amigáveis. Quando chegava a hora da execução, o trabalho era dividido em partes iguais: Júlio começava uma página ou um capítulo e Edmundo o continuava, ou vice-versa. Como Júlio foi o primeiro a morrer, viu-se imediatamente que era ele, e não Edmundo, talvez, o mais prático, isto é, o mais capaz de dar à trama interesse, intensidade dramática. Os livros que publicou sozinho após a morte do irmão, como, por exemplo, "La fille Elisa", mostram as suas qualidades de homem de ação, e revelam, por outro lado, as suas deficiências de estilista.

A parceria dos "Irmãos Goncourt" foi continuada neste século pelos dois "Irmãos Tharaud": Jean e Jérôme.

Os irmãos Tharaud acabam de publicar um livro intitulado "A dupe da confidência". Não, segundo informa o sr. Jean Tharaud em artigo no "Figaro", os irmãos autores de "Dingy", escritor famoso, contém o seu método de trabalho. É impossível dizer-se a quem pertence esta ou aquela frase, esta ou aquela virgula. Tudo é resolvido de comum acordo. Os irmãos escolhem o assunto e começam a discutir. A exemplo dos irmãos Goncourt, incorporam o assunto à própria vida. Mas ao contrário do que faziam os autores de "Madame Germaine", os Tharaud não dividem a tarefa. Escrevem juntos. Escrevem quase a quatro mãos. Estão conversando e de repente um deles se levanta, vai até à escrivaninha e registra uma palavra, ou uma imagem, ou um fato. Daí a pouco levantase o outro e faz a mesma coisa. Quando o livro está pronto, é só o trabalho de juntar as folhas do papel e publicá-las. "Il n'y a plus qu'à retirer les épingles..."

Os senhores acreditam nisso? Eu não acredito. Acredito de preferência no método dos Goncourt. Escolhe-se o enredo e controla-se mentalmente o romance. Depois, um começa a escrever. Escreve duas, três, quatro páginas. Vem o outro e continua. O primeiro suspendeu o

Proteção à infância

No momento em que se realiza em São Paulo mais uma "Semana de Estudos do Problema do Menor" é interessante, a nosso ver, comentar um artigo de "La France catholique" ("A França católica") sobre as atividades da Assembleia de Paris, durante a legislatura que se encerrou nos últimos dias do semestre passado.

O mais importante dos projetos de lei elaborados pela câmara francesa, segundo o órgão dos católicos, foi o que estabeleceu medidas de controle sobre as publicações destinadas à infância (lei de 16 de julho de 1949). Essa lei — observa "A França católica" — criou um delito novo: a desmoralização da infância por meio da imprensa. Interditou a venda simultânea de publicações infantis e de publicações cujo caráter licencioso e pornográfico apresente um perigo para a juventude, a fim de pôr um paradoxo às vendas, a preços reduzidos, de esteques de jornais maisais. Foi instituída uma comissão encarregada de fiscalizar e controlar semelhantes publicações, tendo sido aberto um lugar para os pais e outro para as mães.

Na lei do jornal católico francês, a lei produziu efeitos antes de sancionada pelo presidente da República, porque os jornais resolveram, "espontaneamente", modificar o seu programa, subordinando-se às novas condições relativas à infância.

Uma das prescrições da lei de 16 de julho de 1949 é relativa à exposição, à porta das livrarias ou nas bancas de revistas e jornais contendo matéria capaz de estimular a curiosidade maliciosa dos menores. Esses órgãos de imprensa têm de ser vendidos a portas fechadas, isto é, em sigilo, como quem comete um ato ilícito. É preciso evitar que os olhos da infância pousem sobre figuras que perpetuem o lado mau da vida humana, — a luxúria ou o crime ("elles présentent un danger — nos termos da lei francesa — pour la jeunesse en raison de leur caractère licencieux ou de la place faite aux crimes"). A cidade de 13 de julho de 1949 é, no dizer de "A França católica", a primeira no mundo a criar o estatuto da imprensa para a juventude.

A intenção do legislador francês é impedir também a leitura dos "faits divers" a menores. Os "faits divers" são em português os fatos registrados pela crônica policial. É preciso não ter pressa de pôr os menores em contato com as imperfeições do homem. Os assassinatos, os roubos, os latrocínios, os crimes con-

RESPIGOS E RECORTES

A CELULOSE "O problema do papel, no Brasil, não é o problema da celulose. Mas sim o problema da obtenção de celulose em quantidade suficiente para a indústria de celulose no país, dificuldades de ordem financeira e técnica. As instalações e a maquinaria exigem capitais cujo rendimento mal corresponde ao risco, porque as grandes fábricas escandinavas, canadenses e norte-americanas, já amortizadas, trabalham a baixo custo. É difícil competir com elas. As dificuldades de natureza econômica juntam-se a outras, técnicas. As essências florestais à nossa disposição não são as mesmas que a indústria estrangeira usa. A maioria de nossas florestas tropicais resiste à técnica clássica, elaborada na Europa; e o pinho paranaense, trabalhado conforme os mesmos processos, parece inferior. Não se pode, portanto, transplantar para o Brasil os métodos estrangeiros, porque não dispomos da correspondente matéria prima.

"A solução do problema depende de um método nacional e de uma matéria prima nacional. E já existem até lá estão sendo usados, esperando apenas a exploração em grande escala. O processo Pape (assim chamado porque foi elaborado pelo engenheiro Kurt Pape em São Paulo) permite transformar em celulose o eucalipto e, sobretudo, o bagaço da cana de açúcar, matérias primas que existem em abundância e são baratas.

"Nossa indústria açucareira produz, anualmente, milhares de toneladas de bagaço, das quais só pequena parte é usada como combustível ou como adubo, o resto é rejeitado. O novo processo permite transformar esse subproduto em celulose e, daí, em papel, além das possibilidades de usar a celulose na fabricação de rên e de explosivos. Mas, sobretudo, o problema do papel será definitivamente resolvido.

"O hábito de copiar textos e métodos estrangeiros só pode favorecer, com poucas exceções, produtos inferiores aos importados. Na elaboração de processos nacionais encontra-se o caminho para chegar ao melhorado."

NOTAS E COMENTARIOS

A PROTEÇÃO AO CINEMA

Toma nova intensidade a preocupação de alguns poderes políticos de patrocinar o cinema nacional, legislando sobre auxílios financeiros às indústrias desaxil nos instaladas no país e promovendo o aperfeiçoamento técnico e cultural dos elementos nelas ocupados. É meritório o que se tem projetado a respeito.

Verdade, os cinematografistas brasileiros precisam do amparo dos poderes públicos para poderem desenvolver sua atividade e produzir coisas melhores, dignas de ser apresentadas em qualquer parte do mundo, pois a produção realmente artística não é privilégio de nenhuma nação.

Entretanto, antes de mais nada, cumpre aperfeiçoar a mentalidade dos que têm a seu cargo a crítica e a classificação dos filmes aqui confeccionados, para os efeitos de sua inclusão entre as produções merecedoras do amparo oficial. O que se tem feito até agora é incentivar as "chanchaças" e a mediocridade, a julgar pelos atestados de "boa qualidade" conferidos pela censura federal a películas destituídas de mérito artístico, jornais sem nenhum destaque como veículo informativo ou originalidade, trabalhos que pecam pela deficiência material, a começar pela fotografia, e por uma falta de gosto irritante.

Não bastará, por isso, conceder prêmios de centenas de milhares de cruzeiros ao melhor filme ou financiamentos de milhões a industriais improvisados, se continuarmos a falhar o sistema de classificação dos filmes. Há hoje uma liberdade sem nome na aprovação das produções nacionais, cuja exibição se tornou obrigatória em todos os cinemas, de um extremo a outro do Brasil. Para atender a essa obrigatoriedade, os exibidores aceitam tudo. E os produtores, por sua vez, não fazem questão de caprichar, ante a certeza de colocação das fitas, embora estas custem, muitas vezes, verdadeiras fortunas, pela falta de experiência na aplicação da despesa.

E' tão amplo o protecionismo que até os complementos se tornam já escassos e há cinemas que estão exibindo em São Paulo, agora, em pleno governo do sr. Getúlio Vargas, reportagens da Agência Nacional sobre inaugurações do presidente Dutra, efetuadas em 1949... Isso, a 10 cruzeiros o ingresso, é de amargar.

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

Fala-se na supressão das Secretarias municipais, criadas no governo Macedo Soares, quando prefeito da cidade o sr. Abraão Ribeiro.

Devemos ou não voltar à organização antiga de departamentos? Com as Secretarias, marchou São Paulo para a descentralização, com a vantagem de que a testa de cada setor coloca o governador da metrópole um especialista. Temos, além do setor de Obras, que só pode ser ocupado por um engenheiro ou da Higiene, da Educação e Cultura, da Fazenda, dos Negócios Jurídicos, etc.

O prefeito não pode entender de tudo abrangendo todos os ramos da administração municipal, dos serviços de engenharia, de finanças, dos assuntos de higiene, de arte de drelito. Daí, certamente, a vantagem das Secretarias. Os diretores de departamento, funcionários efetivos, são também, está claro, especialistas, mantendo, em suas reparti-

A ABSTENÇÃO ELEITORAL

O "Correio Paulistano" comentou, não faz muito, as cartas de "Celestino", no jornal "O Europeu", "aos italianos que não querem votar", isto é, que não querem votar nas eleições de maio último: "Infine — dizia uma das cartas — le chiedo un piacere: non vada a votare, ma non si giustifica in nome d'una civiltà che con la sua disordine tradisce" ("Peço-lhe, em suma, um favor: se não quiser votar, não vote, mas não queira justificar a sua covardia em nome de uma civilização que você é o primeiro a trair").

Nos jornais franceses foi muito grande, igualmente, nas eleições de junho, a campanha contra os abstencionistas. Os prefeitos de todas as cidades, reunidos em "Estados Gerais das Comunas Francêses", subscreveram um boletim dirigido aos eleitores e que foi fixado em todas as paredes, advertindo-os contra "les dangers de l'abstentionnisme". O boletim estava redigido em forma de exortação e dizia o seguinte:

"Eleitores! Eleitores! Eis que se vos apresenta a oportunidade de uma nova competição eleitoral! — Vos dizeis que os vossos boletins — De que vale isso? Pode o nosso voto modificar o aspecto atual das coisas? É preciso votar — Abster-se, hoje, equivale a aceitar o pior amanhã — Os prefeitos, que estão em contato direto e permanente convosco, que vivem quotidianamente a vossa própria vida, que compartilham as vossas inquietudes e as vossas aspirações, — Pedem-vos que não deis razão aos que pretendem ter desaparecido o civismo dos franceses e que não acreditem no futuro da nossa pátria, pedindo-vos, por outro lado, que não queirais servir de instrumento aos inimigos internos e externos da nossa terra. — Votai! — Deixando de votar abdicais a vossa liberdade — Os prefeitos de França, certos de serem ouvidos, apelam para a vossa noção de responsabilidade pessoal e coletiva!"

Como os leitores vêem, tanto na Itália como na França a luta contra o abstencionismo assumiu, nas eleições recentes, proporções épicas.

Estamos às vésperas de um novo pleito, talvez um dos mais importantes, porque do seu resultado depende a sorte das nossas municipalidades. Convém, por isso, invocar o exemplo francês e italiano e fazer também um apelo ao eleitor paulista. Deixar de votar, hoje, é assumir o compromisso de aceitar amanhã o que os maus políticos estejam dispostos a oferecer-nos.

A abstenção, sendo um ato de inércia cívica, é, ao mesmo tempo, uma prova de covardia. Ninguem tem o direito de fechar os ouvidos ao apelo da democracia.

Queda do dolar

RIO, 24 (News Press) — A baixa obtida na semana passada pelo dólar no mercado livre de divisas de Nova York era atribuída às providências que o governo brasileiro está tomando no sentido de estabelecer o mercado livre de moedas, com as limitações aconselhadas pela situação cambial. Agora, o dólar foi negociado no Rio a 29 cruzeiros, preço de compra. O preço de venda, como de praxe, guardou uma diferença, para mais, de um cruzeiro. Este colapso do dólar foi atribuído a uma baixa até agora verificada no curso dos últimos quatro meses. De março para cá, em perfeita consonância com as cotações no estrangeiro, o dólar oscilou no mercado livre do Rio, em volta de 31 cruzeiros. Ao que se informa, há ainda uma tendência baixista, esperando-se nestes próximos dias a cotação de 25 cruzeiros.

Indefido do "habeas corpus"

RIO, 24 (Aspreza) — O STF indeferiu, por unanimidade, o pedido de "habeas corpus" impetrado em favor de Alfredo Rê e mais 25 outros elementos presos em São Paulo quando pretendiam realizar um comício de protesto contra a Conferência dos Chanceleres que havia sido proibido pela polícia.

Ada Rogato no Alasca

RIO, 24 (News Press) — Pilotando um pequeno avião, a aviadora brasileira Ada Rogato chegou ao Território do Alasca, tendo coberto até agora 23.435 quilômetros em seu vôo de boa vizinhança e visitado 17 países. Ada tem sido muito homenageada em todos os lugares, e espera seguir para Washington e Nova York, de volta, dentro de 3 dias.

HUMANISMO CRISTÃO

Divagações sobre a paz

DR. D. AIDANO ERBERT O.S.B.

exercer sobre o mundo contemporâneo uma influência mais direta e mais intensiva do que, por exemplo, a França de 1871.

E' precisamente a "paz russa" que estabelece o prelo sobre o problema político-social da nossa época. 30 anos de regime, em que, ficando sempre o mesmo e rigorosamente inalterado o fim colimado, a "linha" de execução tem mudado diversas vezes, nada deixaram na feição do soviétismo que possa ser taxado de vestígio de desgaste, de transigência na doutrina, ou nos métodos. Repetidas "depurações" eliminaram quais corpos alheios do organismo coletivo os indivíduos que se deixaram contagiar por ideias ou sentimentos burgueses, isto é, ocidentais, humanistas; em concreto: os elementos cansados do terror político, da carencia continua, da surmênage dos planos quinquenais do preparo da revolução mundial, os velhos desiludidos da realidade soviética e seduzidos pelo espírito ocidental.

Contrário a todas as previsões baseadas na experiência histórica, o clima existencial soviético não só não amenizou, mas tornou-se cada vez mais áspero. A ditadura total não é, na Rússia, um mal passageiro de transição, imposto pelas circunstâncias que, meio para um novo começo; ela é o princípio, a substância da constituição política. O terror político, a censura onimoda e a espionagem política interna, o presente são, na União Soviética,

compromissos com outras classes.

Os expoentes soviéticos, fanatizados pela ideologia proletária, cuidam, pois, antes de tudo e acima de tudo, de manter sua união psicológica com as massas dos trabalhadores braçais, pensando à maneira robusta deles, e falando a linguagem deles. As táticas da diplomacia, a grande diferenciação dos soldos militares e dos salários, o luxo das embaixadas soviéticas, o aparelho de segurança que cerca os corifeus do regime não conseguem desmoralizar os chefes perante as massas, ou enfraquecer nos próprios potentes a ideologia proletária. O dogma da igualdade continua firme.

E' que os próprios dirigentes não se sentem seguros em face do amanhã, sabendo que, no coletivo proletário, privilégios devem ser conquistados, todo dia de novo. O sistema de terror, pois, aplicado a eles mesmos que o exercem, a absoluta falta de segurança pessoal, é o segredo da paz soviética, a garantia da ininterrompida estabilidade revolucionária. Os grandes chefes políticos e sindicais como as estrelas da arte soviética, os marechais e generais como os embaixadores sabem perfeitamente que, a qualquer hora, podem submergir no mesmo nada de que um dia emergiram. To do esplendor, joias e riquezas que, compulsivamente, os dignitários soviéticos ostentam são de valor extremamente precário para eles.

Os milicos poder do "partido" que, qual espada de Damocles, ameaça a segurança dos "responsáveis" não reside, certamente, na totalidade dos simples membros, mas concentra-se, segundo o princípio soviético da "centralização democrática", nos poucos personagens do Executivo. Eles, deliberando as medidas, oportunidades de esporádica descontinuidade dos métodos, garantem a continuidade e eficiência do regime.

Enquanto o Kremlin conservar a inextinguível por uma personalidade mítica, de excepcional valor demagógico e fascinoso, encusada pelo terror, enaltecida pela propaganda e enquadrada na ideologia proletária, não existe na Rússia problema político interno.

A paz russa supõe um aparato de poder rigorosamente centralizado e, ao mesmo tempo, operante em toda parte. De outro lado, supõe u'a massa humana espiritualmente enfraquecida e, ao mesmo tempo, ativista. O homem como o requer o regime soviético deve ser religiosamente indiferente, mas intelectualmente indomável e crédulo, propenso a impressionar-se por gestos espalhafatosos e inclinado ao mito.

A ditadura proletária vai ao encontro do vácuo espiritual devido a sucessões da Fé, da vida espiritual, da tradição histórica.

Oferce-lhe ídolos, impõe-lhe encargos, enche-o de ideologias, e cria o novo tipo do homem soviético, produto do coletivo econômico, da propaganda, da "formação" partidária e do medo.

De muitos modos sutis e quase imperceptíveis, a Rússia prepara o ambiente humano propício ao advento de sua "paz", fomentando no mundo inteiro o tipo do homem-massa, desespertado, exteriorizado, despojado de valores culturais, como sejam religião, moral, tradição, exatidão científica.

Os paulistas explorarão a borracha

RIO, 24 (Aspreza) — Está sendo organizada uma empresa de 100 milhões de cruzeiros de capital, para a exploração intensiva da borracha. A organização, que é formada por elementos do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha de São Paulo, visa ao mesmo tempo, obter, num curto prazo, um maior volume daquela matéria prima pela exploração, sob os mais modernos métodos, em algumas áreas de seringueiras silvestres, bem assim como o plantio de novas seringueiras com arvores de alto rendimento, e cultura de plantas alimentares para o barateamento do custo de vida nas zonas escolhidas para a operação. A empresa terá um caráter misto e no caso de plantações serão escolhidos, provavelmente, a Amazônia, a Bahia e São Paulo. Os ministros da Fazenda e da Agricultura, de acordo com o pensamento do sr. Getúlio Vargas, vão prestar todo apoio ao empreendimento.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Volta a plenário a tempestuosa situação política de Guaratinguetá

De novo na tribuna o sr. Broca Filho, do P.S.P., para atacar o P.T.B. daquela cidade — Aprovada a Lei Organica dos Municípios — Aprovado o projeto 433, de autoria do líder Salles Filho — Situação do algodão

Continuam as rivalidades locais entre facções do P. S. P. e do P. T. B. em Guaratinguetá, a julgarmos pelos termos de um discurso proferido ontem, da tribuna da Assembleia, pelo deputado Broca Filho.

O orador denunciou "fomentadores de distúrbios", classificando-os como "pseudotrabalhistas", entre os quais incluiu um oficial de gabinete do presidente da República, sr. Afonso Cesar, que estaria abusando do nome do chefe da Nação. Isto não passaria de desdobramento do programa de agitação e dissídios revelado por um relatório "assinado por desclassificados", e que já foi objeto de discurso do sr. Broca Filho, em uma das últimas sessões do Parlamento paulista.

Proseguir o orador narrando que nos dias 15 e 22 do corrente estiveram naquela cidade caravanas eleitorais do P. T. B., com "evidentes intúitos provocadores". No último dia, além do referido sr. Afonso Cesar, compareceu à frente dos manifestantes o coronel João Cabanas. Após um churrasco, os "pseudotrabalhistas" realizaram uma passeata, que seguiu itinerário deliberadamente estabelecido a fim de chocar-se com a passeata idêntica promovida por chefes locais do P. S. P.

Segundo o sr. Broca Filho, tudo fazia crer na iminência de um grave conflito entre as duas facções, pois os "pseudotrabalhistas" se achavam armados e "todos embriagados". Diante disso, as autoridades policiais acharam de bom alvitre entender-se com os manifestantes do P. T. B., a fim de mostrar-lhes a inconveniência de seu comportamento. Foram mal sucedidas as suas demarções, pois "o coronel Cabanas ameaçou de atirar a 'perua' da polícia na água do rio próximo".

O orador lamenta este desrespeito à autoridade policial e acredita que o seu "eminente amigo, o sr. Getúlio Vargas, não saiba o que realmente está acontecendo em Guaratinguetá". Assim, requer ao presidente da Mesa envie cópia do seu discurso ao chefe da Nação, a fim de que, com as providências que necessariamente serão tomadas, aquela cidade "venha a gozar um clima de segurança, paz e trabalho, garantido a todos nós pela Constituição Federal".

APROVADA A LEI ORGANICA DOS MUNICIPIOS

Proseguia ontem, no período dedicado à ordem do dia, a votação adiada, em primeira discussão, do projeto de lei n. 728, elaborado por uma comissão especial, modificando disposições da lei n. 1, de 13 de setembro de 1947, a chamada Lei Organica dos Municípios.

Encaminhando a votação, usou da palavra o deputado René Penna Chaves, que fez uma declaração de voto contrária ao projeto, em que descobriu flagrantes vícios de inconstitucionalidade. Lembra que na Constituição Federal não há nenhum dispositivo que autorize a ingerência do Estado na economia dos municípios. O mesmo se depreende implicitamente da letra da Constituição paulista.

Declaração de voto igualmente contrária foi a que formulou o deputado Janio Quadros. Frisou que o projeto "atenta contra direitos inconstitucionais das nossas comunidades". E acrescentou que a Assembleia não pode nem deve ficar exposta inclusive a eventual recurso ao poder judiciário.

O projeto n. 728 foi finalmente aprovado, resultado esse confirmado na verificação de votos processada logo a seguir, na seguinte proporção: 9 votos contra e 39 votos a favor.

PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO DAS MULHAS

Em terceira e última discussão, foi aprovado o projeto de lei n. 433, de autoria do deputado Salles Filho, líder da bancada do P.R. e da Coligação Interpartidária, dando nova redação aos artigos 90 e 91 do decreto-lei n. 12.490, de 31 de dezembro de 1941.

Essa nova redação dispõe que "cento por cento das multas, devidamente arrecadadas em virtude de autos lavrados por infração de leis e regulamentos fiscais, serão atribuídos ao pessoal da Secretaria da Fazenda empregado na fiscalização de tributos, na seguinte forma: 40 por cento para o autuante e 10 por cento para ser dividido em partes iguais entre os chefes dos postos fiscais".

PROJETOS APROVADOS

Foram aprovados: em primeira discussão, os projetos 151, 162, 178, 179, 180 e 181, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir, por doação, imóveis situados, respectivamente, nos municípios de Itapetininga, Campos Novos Paulista, Novo Horizonte, Ilapora, Tietê e São Luiz do Paraitinga, destinados ao funcionamento de escolas primárias; n. 182, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir, por doação, imóveis situados no bairro Anhangabau, município de Juçari, destinados a construção do prédio da Inspeção Regional do Departamento da Lepira; n. 471, de 1951, integrando no Tabela II da P.P. do Quadro da Secretaria da Educação o cargo de diretor geral, padrão Q, lotado no Departamento de Educação; n. 608, de 1951, oriundo do Executivo, concedendo a sr. Bernadina Del Ciope Cristal, viúva do investigador de polícia Domingos Cristal, uma pensão mensal de Cr\$ 4.000,00.

BOLETIM METEOROLÓGICO

	Temper.		
	Max.	Min.	Chuv.
24-7-1951			
LITORAL			
Santos	—	14	5.0
PLANALTO			
A. Branca	—	7	1.0
Horto Florestal	16	8	1.0
S. P. Caba	—	—	—
Metropolit.	—	9	0.0
Itapet.	22	10	0.0
Piracicaba	25	5	0.0
S. J. B. Alta	26	—	0.0
S. Carlos	—	12	0.0
Tatuí	21	—	0.0
SERIE A			
Campanha	—	—	—
Guat.	24	7	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 16 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.

TEMPO — Instável ainda sujeito a chuvas, passageiras, e bonas.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De Sul a Leste, moderados.

Regressou o diretor da CEXIM

Deixou ontem, pela manhã, a capital paulista, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Luiz Simões Lopes, diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que, a convite da Federação e Centro das Indústrias, visitou estabelecimentos fabris desta capital e a III Exposição Industrial, na Galeria "Frestas Maia".

Ao seu embarque, demonstrou o sr. Luiz Simões Lopes levar a melhor das impressões possíveis do parque manufatureiro bandeirante, cujo progresso é evidente e negativo.

Seguiram para o Rio alguns dos integrantes da comitiva do sr. Luiz Simões Lopes, tendo outros permanecido nesta capital, a fim de proceder estudos sobre a capacidade, qualidade e preços de alguns setores industriais e seus produtos, para orientação de critérios de importação.

Contra a importação de enceradeiras, liquidificadores e outros aparelhos elétricos

Esta manhã, às 16 horas, a reunião do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos do Estado de São Paulo, em sua sede, à rua XV de Novembro, 244 — 7.º andar, a fim de debater questões ligadas à pretensão de comerciantes, de importar enceradeiras elétricas, liquidificadores e outros aparelhos elétricos de uso doméstico.

Sobre o assunto, em discurso pronunciado em reunião da Federação e Centro das Indústrias, o sr. Waldemar Clemente, industrial do ramo, manifestou-se contrário a essa pretensão que o consumo e que as qualidades dos aparelhos elétricos de uso doméstico de nosso meio são superiores às dos fabricados no exterior.

150 MIL ENCERDADEIRAS POR ANO

Conforme apurou a reportagem a sítio fabril de enceradeiras elétricas existentes no país, têm capacidade de produção igual a 150 mil unidades anuais. O consumo interno, até o momento registrado, não ultrapassa a 65 mil enceradeiras por ano.

PALACETE PRATES

A LAPA TERÁ O PRIMEIRO ESTÁDIO DISTRITAL DE SÃO PAULO

O projeto do vereador José de Moura, que tem pareceres favoráveis das comissões permanentes, deverá ser discutido e aprovado em agosto próximo

A Lapa terá, dentro de pouco tempo, o primeiro estádio distrital de São Paulo. Um projeto de lei com esse objetivo, de autoria do vereador republicano José de Moura, deverá ser incluído na pauta de uma das primeiras sessões de agosto próximo, da Câmara Municipal. Esse projeto já tem pareceres favoráveis das comissões permanentes e deverá ser aprovado, pois se trata de uma velha e justa reivindicação dos moradores daquele bairro.

UM CASO COMPLICADO PARA O T.R.E.

O vereador José de Moura, da bancada republicana, vai candidatar-se à reeleição pela legenda do P.R. Mas acontece que um seu homônimo, no que sobroumos pagador do Tesouro do Estado, também é candidato. Pelo menos tem feito propaganda nesse sentido, a despeito de ainda não ter legenda. Ocorrendo a hipótese de se esperar de surgir as duas candidaturas, o Tribunal Regional Eleitoral terá um caso difícil para resolver, justamente porque não é obrigatória a inscrição das legendas nas cédulas. Ocorre que o vereador republicano é mais conhecido e por uma dessas coincidências que não foram previstas pela Lei Eleitoral pode sofrer os efeitos de uma propaganda de seu xará. De qualquer forma, o certo é que o Tribunal Regional Eleitoral terá diante de si um caso complicado.

PROTEÇÃO PARA OS MOTORNEIROS

Tão logo a Câmara Municipal reinicie suas atividades, o sr. Nicolau Tuma vai indicar à Companhia Municipal de Transportes Coletivos que mande fechar a frente dos bondes abertos, a fim de que os motorneiros se sintam protegidos contra a chuva.

CREAÇÃO DO SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUAS E ESGOTOS

O vereador Nicolau Tuma declarou ontem à reportagem que apresentará, nos primeiros dias de agosto próximo, um projeto de lei que cria, no município, o Serviço de Águas e Esgotos. A repartição criada terá a incumbência de:

Art. 1.º — Fica a Prefeitura autorizada a construir em terrenos do município, à margem do Tietê, no bairro da Lapa, na faixa compreendida entre a Tenente Landy (final) e a Ponte do Fiquery, um estádio para clubes varzeanos e outras agremiações exclusivamente amadoras.

Art. 2.º — Além do campo de futebol o estádio terá a pista de atletismo, quadra de bola ao cesto, pista de ciclismo e "playground".

Art. 3.º — O estádio terá também um salão destinado a um curso de alfabetização de adultos e um posto de saúde para atender aos esportistas, e quaisquer outras que dele tenham a necessidade.

Art. 4.º — Para atender as despesas com a execução da presente lei será aberto no orçamento de 1951 um crédito de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros).

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário".

CONFÉRENCIAS

"ORATORIA FORENSE" — Realiza-se no dia 30, às 20.30 horas, no auditório de "A Gazeta", uma conferência pelo dr. J. B. Viana de Moraes, que dissertará sobre o tema: "Oratoria forense".

"LES SECTEURS" — CLEP DANS UNE ECONOMIE LIBERALE" — Será efetuada no dia 31, às 19 horas, na Escola de Sociologia e Política, uma conferência pelo dr. Alfred Sauvy, que dissertará sobre o tema: "Les secteurs". Chef d'une économie libérale".

Revisão do Imposto de Renda

PORTARIA N.º 341

FISCALIZAÇÃO DIRETA E PERMANENTE DO TRIBUTO

Confie à MINERVA S. A.

CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS

o exame

de seus livros e documentos

RELATIVOS AOS EXERCÍCIOS NÃO ATINGIDOS PELA

PRESCRIÇÃO QUINQUENAL

evitando, assim, pesadas multas!..



R. C. - 59.801

REGISTRO POLITICO E LEGISLATIVO

Construção de casas populares

MENSAGEM DO CHEFE DO EXECUTIVO

O problema decorrente da falta de moradias, não só em São Paulo como em todas as grandes cidades do Estado, é dos mais prementes. Diversas providências, naquele sentido, têm sido efetivadas, buscando encontrar solução.

A administração pública, auxiliada gradatamente pelas empresas particulares, que vêm realizando alguma coisa com o objetivo de atenuar a grande dificuldade, tem sugerido providências, que infelizmente não têm alcançado a meta desejada.

Agora vem o chefe do Executivo encaminhar mensagem à Assembleia Legislativa, objetivando facilitar a construção de casas populares. Essa mensagem, que tem o número 219, acompanha o projeto de lei 733 de 1951 que será considerado oportunamente pelo Plenário.

O chefe do governo, em sua mensagem, depois de diversas considerações a respeito da legislação vigente declara: — "Sucedendo, entretanto, que por força da lei estadual 483 de 10 outubro de 1949, foi criada a Caixa Estadual de Casas para o Povo, entidade autárquica à qual se atribuiu a incumbência de dar, diretamente, no Estado, solução ao momento problema da casa popular, do qual não podem alhear-se os poderes estaduais. Dependendo, porém, o funcionamento dessa autarquia, de um empréstimo de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, cujo lançamento, dado o vultoso da operação, não foi considerado oportuno, em face da situação do mercado de títulos, tornou-se impossível, até agora, dar execução à referida lei n.º 483. Com o projeto anexo procura-se possibilitar a execução dessa lei mediante a destinação, à Caixa Estadual de Casas Populares, de importância equivalente à do produto da taxa de 1% sobre o valor das transmissões criada pelo decreto-lei estadual n.º 17.235, de 1947. Se estigues esses recursos, comparados com o valor do empréstimo autorizado pela lei n.º 483 não padecer dividida que, em todo o caso, a medida agora proposta tem a incontestável vantagem da exequibilidade, embora num plano mais modesto, cujos resultados, por certo, se farão sentir com o tempo. De resto, devo informar que para melhor assegurar o êxito dos trabalhos da Caixa Estadual de Casas para o Povo, determino o estudo do projeto a ser encaminhado oportunamente à essa nobre Assembleia, no qual, além da atribuição de outros recursos financeiros a essa autarquia, se estabeleçam providências adequadas ao seu regular funcionamento".

O artigo 1.º do citado projeto de lei dispõe: "O Estado proporcionará a brasileiros ou a estrangeiros com mais de dez anos de residência no país, ou com filhos brasileiros, a aquisição de moradia tipo popular em zona urbana ou rural. Art. 2.º — Para o fim previsto no artigo anterior será anualmente consignada no orçamento do Estado dotação de importância equivalente à da previsão do produto da majoração da taxa dos impostos de transmissão de bens imóveis, a ser denominada "inter vivos" e de transmissão de propriedade "causa mortis" prevista no art. 1.º do decreto-lei 17.235 de 21 de maio de 1947".

ELEITORADO

Encerra-se dia 15 do mês próximo, conforme vem de resolver o Tribunal Regional Eleitoral, a inscrição de eleitores e transferência de títulos eleitorais, tendo em vista o próximo pleito de 14 outubro.

TRATAMENTO

O deputado Martinho de Clero, que acaba de licenciar-se dos trabalhos legislativos, seguirá em breve para os Estados Unidos, a fim de submeter-se a um tratamento médico na Clínica Mayo.

DOENTE

Na madrugada do hoje submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica o deputado Felício Tarabay.

ALGODÃO

Dentro em breve seguirá para o Rio a fim de se entender com o presidente da República, sobre os problemas que dizem respeito, de perto, aos interesses da lavoura algodoeira, a comissão de parlamentares designada para esse fim.

NAO VAI

Ao contrário do que foi noticiado, o sr. Rui Almeida Barbosa, conforme declarações feitas ontem, não passará a integrar o P. S. P. O sr. Almeida Barbosa, que é vice-líder da bancada petebista, permanecerá integrando essa corrente política.

COMISSÃO EXECUTIVA DO P. T. B.

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem à noite a primeira reunião ordinária da Comissão Executiva Estadual do P. T. B., estando presentes todos os seus membros e os deputados estaduais e federais, com exceção dos srs. W. Toledo Piza e Cassio Ciampolini, que se encontram doentes. Inicialmente, foi dado o conhecimento dos presentes que a Executiva Nacional, integrando a Comissão, integrando a Comissão de Parlamentares petebistas à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa, dando aos

Palácio do Governo

A fim de cumprimentar e apresentar despedidas ao sr. governador do Estado, por motivo do seu regresso a Belo Horizonte, esteve ontem no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebido pelo chefe da Casa Civil, o sr. José Romeu Ferraz, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

Estiveram ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, sendo recebidos pelo sr. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil do sr. governador do Estado, o sr. governador de Minas Gerais, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, que se achava em companhia do chefe do seu gabinete.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

Sombras do Mal — Gene Tierney e Richard Widmark — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

SÃO JOÃO

Cabaret dos Turunas — Wallace Beery e George Raft — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOLAÇÃO

Sombras do Mal — Richard Widmark e Gene Tierney — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Sombras do Mal — Gene Tierney e Hugh Marlowe — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21, 30 horas.

HOLLYWOOD

Sombras do Mal — Richard Widmark — Cabaret dos Turunas — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 18, 40 horas.

RADAR

Sombras do Mal — Gene Tierney e George Withers — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19, 20 e 21, 30 horas.

RECREIO

Sombras do Mal — Richard Widmark — A Nova Era Ele — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 14 e 18, 40 horas.

SAMMARONE

Sombras do Mal — Gene Tierney — Bomba e a Pantera Negra — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — Beijou-me um Bandido — Frank Sinatra — E o Mulo Falou — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — Uma Capa Para Duas Mulheres — Jimmy Lyon — Terrível Armadilha — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 211 — Nacional — As 13, 20 horas.

STA. HELENA — Duelo Sangrento — Audie Murphy — Tres Culpados — Proib. 18 anos — Malaria no Brasil — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — Almas em Chamas — Gregory Peck — Picardia de Cowboy — Proib. 14 anos — Rep. Campos, 14 — Nacional — As 13 horas.

ROXY — Tormentos do Desejo — Françoise Arnoul — Mundo Estranho — Nacional — Proib. 18 anos — As 13, 45 e 18, 45 horas.

VITORIA — Choque de Gigantes — Robert Rockwell — Não Sou Culpado — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 371 — Nacional — As 19, 15 horas.

TUCURUVI — Os Anjos Disfarçados — Léo Gorcey — Parceira no Jogo — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 313 — Nacional — As 19, 15 horas.

MARROCOS

Suzana e o Presidente — Nacional — Vera Nunes e Orlando Villar — As 13, 30, 15, 16, 30, 18, 19, 30, 21 e 22, 30.

Oasis

Suzana e o Presidente — Nacional — Orlando Villar e Arreia — As 10, 30, 12, 13, 30, 15, 16, 30, 18, 19, 30, 21, 22, 30 e 24 horas.

SABARA — Suzana e o Presidente — Nacional — Vera Nunes e Leonidas — As 19, 30 e 21, 30 horas.

REX — Canção do Bosque — Gino Bechi — Dois Palermas — Canção — Esp. em Marcha, 270 — Nacional — As 13, 40 e 19 horas.

JARAGUA — Mundo Estranho — Nacional — Natural da Amazonia — Senda Escura — As 13, 45 e 18, 50 horas.

VOGUE — Caminhos Sem Fim — Alan Ladd — A Bela e o Monstro — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18, 50 horas.

IP. PALACIO — Safari — Douglas Fairbanks Jr. — Missão de Vingança — Proib. 10 anos — J. Cinemat. Nacional — As 13, 45 e 18, 50 horas.

CARLOS GOMES — Alma Negra — Ray Milland — A Noite Tem Mil Olhos — Proib. 18 anos — C. Jornal — Nacional — As 18, 50 horas.

OBERDAN — Si Eu Fora Rei — Ronald Colman — Miranda a Sereia — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 207 — Nacional — As 18, 50 horas.

IRIS — Nada Além de Um Desejo — Bing Crosby — O Gato e o Canário — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 338 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — O General Morreu ao Amanhecer — Gary Cooper — Crime Perfeito — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 339 — Nacional — As 19 horas.

D. PEDRO I — A Valsa do Imperador — Bing Crosby — Escrava do Pano Verde — Esp. da Tela — Nacional — As 19, 15 horas.

STO. ANTONIO — O Gavião e a Flecha — Burt Lancaster — Vitória Amarga — Escotismo no Mar — Nacional — As 18, 50 horas.

ESPERIA — Zoraya, a Feticheira — Gloria Marin — A Marca Fatal — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 206 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — Monstro de Paris — Carl Esmond — Desmascarados — Proib. 18 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21, 30 horas.

S. JOSE — Sombras do Mal — Richard Widmark — Eu Burlei a Lei — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 376 — Nacional — As 13, 30 e 19 horas.

MODERNO — Sombras do Mal — Gene Tierney — Eu Burlei a Lei — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 341 — Nacional — As 13, 30 e 19 horas.

CINEMUNDI — Rosa Negra — Tyrone Power — Gritos na Serra — Atual. em Revista — Nacional — As 10 horas.

ASTER — Voz do Sangue — Joel McCrea — Mascote da Cidade — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

YPE — Minha Pobre Mãe Querida — Hugo Del Carril — Acomp. um complemento — Esp. da Tela — Nacional — As 19, 30 horas.

IMPERIAL — Amor e Melodia — Lynne Roberts — Línguas Feridas — Proib. 10 anos — J. de Tela, 277 — Nacional — As 18, 40 horas.

CATUMBI — Legião Invenível — John Wayne — Terra Violenta — Proib. 14 anos — Not. da Semana — Nacional — As 18, 45 horas.

S. JORGE — Nem o Céu Perdoa — Marta Toren — Irmãos em Armas — Flag. do Brasil — Nac. As 18, 45 horas.

S. LUIZ — Que Rei Sou Eu? — Bob Hope — Ouro e Sangue — Proib. 10 anos — Rep. Cinecia — Nacional — As 18, 45 horas.

FENHA — Enleadas — Jeff Chandler — O Rio Salicão — Proib. 14 anos — Rep. Cinecia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — Sob o Luar de Nevada — O Focinho — Varzeas em Chamas — Proib. 10 anos — Rep. Cinecia — Nacional — As 19 horas.

COM ESTE FILME O CINE OASIS INAUGURARÁ SUA NOVISSIMA APARELHAGEM DE SOM E PROJEÇÃO Simplex X-L

MARROCOS

Oasis

SABARA

CARLOS GOMES

IPIRANGA PALACIO

VOGUE

JARAGUA

STO ANTONIO

PEDRO I

AMANHÃ

DESTINO A LUA

"Destination Moon"

Com WARNER ANDERSON
TOM POWERS
JOHN ARCHER

TECHNICOLOR

Produção de GEORGE PAL
Direção de IRVING PICHEL

Complemento nacional

A SEGUIR: "LUZES DA CIDADE" ★

CABARET DOS TURUNAS

"THE BOWERY"

WALLACE BEERY
GEORGE RAFT
JACKIE COOPER
FAY WRAY
PETER KELTON

Dirigida por RAOUL WALSH

20th CENTURY-FOX

HOJE

SAO JOAO

RASTRO SANGRENTO

WILLIAM HOLDEN
Nancy Olson - Barry Fitzgerald

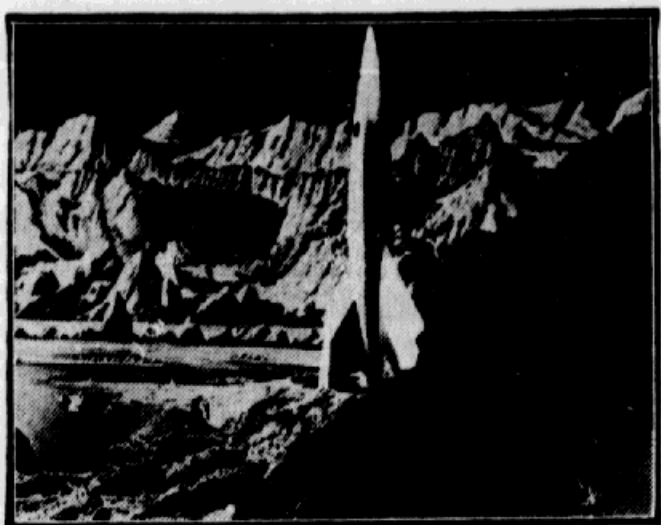
OPERA
PARAMOUNT

SAO CECILIA
BABILONIA
CLIMAX
LUX

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Jarnak Junior — Hebe Lobato — Juanita Serrano — Piolin e Pinatti — 2.a parte a grandiosa peça: "Uma Mulher e Duas Vidas" — As 20, 30 horas.

SEYSEL — 1.a parte grandioso ato de variedades — 2.a parte a comédia com Arrelia e seu elenco: "O Defunto Ladrão" — As 21 horas.



UM PROBLEMA URGENTE A RESOLVER! — O problema era esse. Enviar uma expedição à Lua. Missão urgente que não podia aguardar as decisões burocráticas do governo. Os principais financeiros e industriais, os melhores cerebros do país, juntam suas forças uns contra os outros — sabendo que aquele que controlar a Lua controlará a Terra, devido à diferença de gravitação entre as duas esferas celestes. "Destino à Lua" (Destination Moon), que mostra as peripécias dessa viagem à Lua, será apresentado pela Eagle Lion Classics nos cinemas Marrocos, Oasis e circuito, a partir de amanhã.

METRO ROXY RIO

JUDY CANTA COMO NUNCA! GENE DANÇA COMO NUNCA!

AMANHÃ

TECHNICOLOR

Judy Garland Kelly

Casa, comida e carinho

ULTIMO DIA

DEBORAH KERR
STEWART GRANGER
RICHARD CARLSON

FILMADO NA AFRICA EM

AS MINAS DO REI SALOMÃO

Technicolor

SOMBRAS DO MAL

RICHARD WIDMARK
GENE TIERNEY

GOOGIE WITHERS

HUGH MARLOWE
FRANCIS L. SULLIVAN

Dirigida por JULES DASSIN

Proibido até 18 anos

Bandeira da Tela Nac.

HOJE

SAO JOAO

COLITES ANTIGAS

Amebas — Giardias — Gases — Colicinas — Diarreias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicite — Exantemas — Cancro — Hemorroidas — Fístulas — Tratamento direto na parte intestinal

DR. ALVARO MACHADO
Especialista de Benef. Portug. Marcar hora. Praça Ramos de Azevedo, 195. Telefone: 34-4378

NOTAS DE ARTE

GIOVANNI ROSSI — Continua a ser muito visitado, diariamente, a exposição de quadros de marinha, executados pelo pintor Giovanni Rossi e instalada na Galeria de Arte Rio Branco, à rua Barão de Itapetininga, 140, que está aberta das 14 às 18 horas.

KURT BOIGER — Está instalada na Galeria de Arte Ita, à rua Barão de Itapetininga, 79, a exposição dos mais recentes trabalhos executados pelo pintor Kurt Boiger.

A exposição está aberta, diariamente, das 14 às 22 horas.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — Acha-se instalada nos baixos da Galeria Prestes Maia, a exposição permanente de quadros executados por artistas da Associação Paulista de Belas Artes.

O certame pode ser visitado, diariamente, das 14 às 22 horas.

FACSIMILES GANYMEDE REPRODUÇÕES TURNSTILE — O Museu de Arte de São Paulo apresentará de 24 a 5 de agosto, uma exposição dos Facsimiles Ganymede e Reproduções Turnstile, patrocinada pelo British Council e Orion Publicidade Ltd.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se hoje, às 20, 30 horas, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão ordinária do Departamento de Urologia, com o seguinte ordem do dia: — Dr. José Távora — "Orientação psico-somática no tratamento da impotência"; — Dr. Carlos Pimenta de Campos — "Distúrbio provocado pela 'banhine'"; — Dr. Geraldo Campos Freire — "Tratamento cirúrgico das obstruções das junções uretero-pelicas".

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Vida de Minha Vida — Farley Granger — RKO. — Band. da Tela, 357 — As 14, 16, 18, 20 e 22 ha.

ART-PALACIO — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — RKO. — Esp. da Tela, 98 — As 14, 16, 18, 20 e 22 ha.

BANDEIRANTES — Você Já Foi a Bahia? — Desenho col. de Walt Disney — RKO. — J. da Tela, 382 — As 15, 40, 17, 20, 19, 20, 40 e 22, 30 horas.

OPERA — Rastro Sangrento — William Holden — Proib. 10 anos — Paramount — C. Jornal, 399 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Cantiga da Rua — Alberto Ribeiro — Luso Filmes — Esp. em Marcha, 380 — As 13, 15, 15, 17, 20, 19, 45 e 22 horas.

PARATODOS — Tania a Bela Selvagem — Rosa Carmine — Pelmeço — Proib. 18 anos — Vida Carioca, 8 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — RKO. — Marcha da Vida, 355 — As 14, 16, 18, 20 e 22 ha.

ALHAMBRA — Cantiga da Rua — Alberto Ribeiro — Luso Filmes — J. da Tela, 282 — As 13, 15, 15, 25, 17, 20, 19, 45 e 21, 55 horas.

S. BENTO — O Bom Velinho — Bing Crosby — Homens de Férigo — Proib. 10 anos — Rei dos Espíres — Serie — C. J. Inf. 257 — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — Atrapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — RKO. — Jornal, 7 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — RKO. — Not. Revista, 21 — As 14, 16, 18, 20 e 22 ha.

PARAMOUNT — Rastro Sangrento — William Holden — Proib. 10 anos — Paramount — C. J. Inf. 22 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — Rastro Sangrento — Proib. 10 anos — Paramount — Passando pelo Rio — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTA — Vida de Minha Vida — Farley Granger — Not. da Semana, 13 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — Braza Viva — Esp. da Tela, 97 — As 13, 50 e 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Vida de Minha Vida — Farley Granger — Caravana de Bravos — Proib. 10 anos — Not. da Tela, 11 — As 19 horas.

CRUZEIRO — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — Rei do Rancho — Technicolor — Band. da Tela, 351 — As 13, 50 e 19 horas.

CLIMAX — Rastro Sangrento — Nancy Olson — Paramount — Esp. em Marcha, 358 — As 15, 19, 30 e 21, 30 horas.

PIRATININGA — Cantiga da Rua — Alberto Ribeiro — Deolinda Rodrigues — Princesa Boemia — Not. 5 — As 13, 50 e 18, 45 horas.

UNIVERSO — Trapalhadas do Haroldo — Harold Lloyd — Braza Viva — P. Jornal, 210x15 — As 14 e 19 horas.

BABILONIA — Rastro Sangrento — Nancy Olson — Proib. 10 anos — Linda Embusteira — Not. da Tela, 4 — As 14 e 19 horas.

BRASIL — Você Já Foi a Bahia? — Desenho colorido de Walt Disney — Uma Mulher Contra o Mundo — Not. da Semana, 51x24 — As 14 e 19 horas.

LUX — Rastro Sangrento — Nancy Olson — Proib. 10 anos — Essa Não me Escapa — Not. da Tela, 5 — As 18, 50 ha.

ESTRELA — No Silêncio da Noite — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Linda Embusteira — Esp. da Tela, 96 — As 18, 50 horas.

JUPITER — Você Já Foi a Bahia? — Des. col. de Walt Disney — Uma Mulher Contra o Mundo — Not. da Tela, 4 — As 14 e 19 horas.

SAVOY — Vida de Minha Vida — Farley Granger — Quero Esse Homem — Band. da Tela, 350 — As 13, 50 e 19 ha.

ODEON — Sala Azul — Hipocrita — Letizia Dalma — Antonio Badu — Proib. 18 anos — Intrometida — Cachoeira dos Índios — Nacional — As 19 horas.

EXCELSIOR — Você Já Foi a Bahia? — Desenho colorido de Walt Disney — Tempera de Vencedor — Chegada do dr. Ademar de Barros — Nacional — As 19 horas.

CAPITOLIO — Romance de Um Jovem Pobre — Amedeo Nazzari — Porta Fechada — Band. da Tela, 242 — As 13, 50 e 19 horas.

BRAZ POLITICAMA — Tania a Bela Selvagem — Rosa Carmine — Proib. 18 anos — Rosenda — Not. da Semana, 51x25 — As 18, 45 horas.

S. PEDRO — Veneno Branco — Proib. 18 anos — Fama Filmes — Cartucho Acusador — Band. da Tela, 345 — As 13, 50, 19 e 21 horas.

S. CAITANO — A Águia e o Gavião — John Payne — Sentença Inapelável — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

CAMBUCI — A Águia e o Gavião — John Payne — Essa Não me Escapa — Parque Zoológico — Nacional — As 13, 50 e 19 horas.

CANDELARIA — A Dominadora — John Crawford — Missão na Coreia — Gov. Ilha Histórica — Nacional — As 18, 50 horas.

COLONIAL — Você Já Foi a Bahia? — Des. colorido de Walt Disney — Perdida de Amor — Emigrantes — Nacional — As 19 horas.

TEATRO ROIAL — No palco: Uma Noite em Paris — As 20 e 22 horas.

2ª SEMANA DE ENTUSIASTICA CONSAGRAÇÃO!

SAMUEL GOLDWYN

VIDA DE MINHA VIDA

"OUR VERY OWN"

Farley GRANGER Joan EVANS

ANN BYTH - JANE WAT - ANN DVOAK

DONALD CRISP

HOJE

IPIRANGA
EXCELSIOR
ESTRELA

TEATROS

COMUNICADOS

"OS INIMIGOS NAO MANDAM FLORES" — Subirá à cena hoje no pequeno auditorio do Teatro Cultura Artística, às 21 horas, pela companhia Armando Couto, a peça "Os inimigos não mandam flores" da autoria de Pedro Bloch.

UMA PEÇA DE DICKENS NO T.B.C. — O Teatro Brasileiro de Comédia apresentará hoje, às 21 horas, sob a direção de Zieminski, a peça "O Grilo da Lareira", de Charles Dickens, em adaptação cênica de Druza Pedreira e Zieminski.

"E REI, SIM!" — Em espetáculos rigorosamente proibidos para menores de 18 anos, será apresentada no Teatro Sarratana, às 20 e 22 horas, a revista "E rei, sim!", com Elvira e Carmel Rodrigues nos principais papéis.

CIRCULO PAULISTA DE ORQUIDOFILOS

Realiza-se hoje, às 20, 30 horas, na sala do Circulo Paulista de Orquidófilos, à rua de São Brás, 208 — 1.º andar, a reunião semanal.

CINEMA EDUCATIVO PARA LAVRADORES

Realiza-se hoje às 17 horas, no auditorio do Departamento de Agricultura, à rua XV de Novembro, 274 — 6.º andar, uma exibição de filmes educativos sobre lavtura e criação. O programa de hoje está assim organizado: — 1. O trato imprescindível a Agricultura; — 2. O gado leiteiro.

Seção Comercial

A RESISTENCIA DOS CONSUMIDORES NA GRÁ-BRETANHA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — Em abril, os mercados de matérias primas começaram a revelar sinais de enfraquecimento. Pouco tempo depois o mercado varejista da Grã Bretanha começou a sentir os primeiros sinais de resistência aos preços elevados. As estatísticas referentes a maio começaram a revelar uma queda nas vendas de móveis, rádios e aparelhos eletrônicos, vestuários e outros artigos não essenciais. O valor das vendas de tecidos permaneceu o mesmo entre abril e maio, apesar do aumento de preços. O aumento normal observado naquela época do ano não teve lugar.

A venda de gêneros alimentícios e outros artigos facilmente deterioráveis continuou a aumentar ligeiramente em maio (sem dúvida refletindo o aumento de preços) mas as vendas totais de artigos não essenciais tiveram uma queda total de dois por cento, representando um declínio muito maior do volume das vendas.

Não se deve dar importância demasiada a dados referentes a um único mês, principalmente levando-se em conta que as condições do tempo não foram propícias às vendas da primavera. Mas, inquestionavelmente, os dados referentes a maio dão a impressão de que o aumento dos negócios, ao qual o chanceler do Erário se referiu, dizendo haver continuado até abril, parou em maio. A partir de então, tem sido evidente uma crescente cautela por parte dos compradores no comércio varejista.

Evidentemente, isso deve ter um motivo. O público britânico reagiu tardamente à perspectiva de preços mais elevados e dificuldades de venda. As vendas a varejo não foram além do normal em setembro ou outubro. Durante seis meses, o público gastou mais e economizou menos, a fim de adquirir os artigos que esperava que se tornassem mais caros e escassos.

Quando surgiu a primeira queda nos preços de matérias primas provavelmente muita gente já contava com bons estoques e pôde adiar sem dificuldade novas compras. É verdade que a queda de preços de artigos manufaturados nos próximos meses, da mesma maneira que as casas varejistas não refletiram plenamente o aumento de preços anterior. Mas, o recuo de aumento de preços passou. Um ano depois de começar a guerra da Coreia as casas varejistas continuavam repletas de muitos artigos que, segundo se esperava, iriam desaparecer rapidamente. A clientela recuperou o equilíbrio.

Esse fato será muito satisfatório para o esforço de deter o aumento do custo de vida. Mas, provocará grandes dificuldades financeiras em alguns setores. E o fato será muito comentado nos próximos meses. — (APLA).

TORTA DE MAMONA

ADUBOS PARA LAVOURA
Fabricante: CESTARI — Monte Alto — Estado de São Paulo

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Durante os trabalhos de hoje, o Mercado de Café Disponível funcionou dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou estavel este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 192,00, para o tipo 4, Moie; Cr\$ 190,00, para o tipo 5, Moie; Cr\$ 184,00, para o tipo 6, Moie; Cr\$ 184,00, para o tipo 7, Moie.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para os Contratos "C" e "D" funcionaram firmes no primeiro pregão e calmos no segundo, registrando 1.000 e 4.750 sacas de negócios respectivamente.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York, o Contrato "U" abriu não cotado e fechou com baixa parcial de 35 a 55 pontos, com vendas "nihil". Na Bolsa de Santos, o Contrato "B" abriu com baixa parcial de 13 a 38 pontos e fechou com alta de 2 a 38 pontos e 33 a 58 pontos, registrando 21.000 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 4.222 sacas, entraram 15.014, foram embarcadas 42.492 e despachadas 10.902 sacas. Ficaram em estoque 1.497.336 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 23, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 13.207 sacas, somando, desde 1.º de maio, 309.274 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — Foram nominadas, todas as entregas para este Contrato, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Este Mercado de trabalho estavel. No fechamento, as cotações eram as seguintes: Períodos: Fech. de hoje Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Julho 1950-1951 195,00 195,00
Agosto-dezembro 194,00 194,00
Janeiro-junho 193,00 193,00
Julho-dez. de 1952 189,00 189,00

Períodos: Fech. anterior Comp. Vend. Cr\$ Cr\$
Julho 1950-1951 195,00 195,00
Agosto-dezembro 194,00 194,00
Janeiro-junho 193,00 193,00
Julho-dez. de 1952 189,00 189,00

CONTRATO "RIG" — O café sem descrição de bebida de tipo 5, em média, fecharam, com todas as cotações nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

MERCADO TAMBÉM NOMINAL. MERCADO DE CAFÉ A TERMO SANTOS, 24.

CONTRATO "B" Abert. Fech. Janeiro 182,90 182,90
Março 181,60 181,60
Maio 181,00 181,00
Julho 183,90 183,90
Setembro 180,80 180,80
Dezembro 182,90 182,90

Vendas 1.000 — Paralel. Paralel. Mercado 1.000 — Paralel. Paralel.

CONTRATO "C" Abert. Fech. Janeiro 194,90 194,90
Março 194,00 194,00
Maio 193,70 193,70
Julho 196,00 196,00
Setembro 196,30 196,30
Dezembro 195,00 195,00

Vendas 1.000 — Paralel. Paralel. Mercado 1.000 — Paralel. Paralel.

CONTRATO "D" Abert. Fech. Janeiro 195,20 195,20
Março 194,20 194,20
Maio 194,20 194,20
Julho 199,00 199,00
Setembro 195,20 195,20
Dezembro 195,20 195,20

Vendas 4.222 — Paralel. Paralel. Mercado 4.222 — Paralel. Paralel.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO DE SANTOS Sacas
Passagens: 4.222
Dia 23 31.450
No mês até o dia 23 31.450
Desde 1.º de julho 31.450

TÍTULOS

SÃO PAULO

Foram negociados no dia de ontem, durante a hora oficial da Bolsa, títulos num total correspondente a 3.277.798 cruzeiros, dos quais 1.123.379 contribuíram para os papéis particulares, enquanto que 2.154.419 cruzeiros foi o montante de vendas em torno dos papéis públicos.

Boletim das Médias dos Negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão:

8 0/0, Cr\$ 745,00; Idem, 1922 7 0/0, 800,00; Apólices, Populares, 5 0/0, 202,51; Idem, Unificadas, 6 0/0, 685,02; Idem, Ferrovárias, 7 0/0, 744,86; Idem, Unificadas, 8 0/0, 895,00.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Apólices: 50 Unificadas 663,00

680 Unificadas 664,00

1353 Unificadas 665,00

40 Unificadas 666,00

161 Unificadas 670,00

160 Ferrovárias 744,00

440 Ferrovárias 745,00

40 Ferrovárias 746,00

10 Ferrovárias 748,00

195 Unificadas 895,00

47 Populares 203,00

43 Populares 202,00

100 Est. "1932" 890,00

10 Est. "C-6" 745,00

Fed. Guerra: 26 5.000,00 3.840,00

21 1.000,00 758,00

20 500,00 378,00

3 200,00 148,00

14 100,00 74,00

Letras: 45 Pref. de Barretos 850,00

Acções: 800 Cia. Paulista port. 155,00

1000 Cia. Paulista nom. 153,00

28 Cia. Paulista nom. 152,00

100 Moimho Santista 161,50

30 Cia. Círex Materiais p. Constr. 500,00

50 Casa Ban. Aliança 230,00

350 Banco Bras. Desc. 365,00

502 B. Hriangulo Min. 200,00

22 Bco. Mercantil 365,00

Direitos: 50 Bco. Comercial 204,00

665 Bco. Comercial 205,00

Debentures: 1182 Cia. Nac. Estamp. 130,00

125 Cia. Mogiana 145,00

BOLSA DE S. PAULO

Movimento do dia 24:

Obrigações: 5 000,00 3.840,00 3.833,00

1.000,00 755,00 —

500,00 — 375,00

200,00 — 148,00

100,00 — 74,00

Estado: 740,00

"1932" 890,00

Apólices: 50 Unificadas 663,00

680 Unificadas 664,00

1353 Unificadas 665,00

40 Unificadas 666,00

161 Unificadas 670,00

160 Ferrovárias 744,00

440 Ferrovárias 745,00

40 Ferrovárias 746,00

10 Ferrovárias 748,00

195 Unificadas 895,00

47 Populares 203,00

43 Populares 202,00

100 Est. "1932" 890,00

10 Est. "C-6" 745,00

Fed. Guerra: 26 5.000,00 3.840,00

21 1.000,00 758,00

20 500,00 378,00

3 200,00 148,00

14 100,00 74,00

Letras: 45 Pref. de Barretos 850,00

Acções: 800 Cia. Paulista port. 155,00

1000 Cia. Paulista nom. 153,00

28 Cia. Paulista nom. 152,00

100 Moimho Santista 161,50

30 Cia. Círex Materiais p. Constr. 500,00

50 Casa Ban. Aliança 230,00

350 Banco Bras. Desc. 365,00

502 B. Hriangulo Min. 200,00

22 Bco. Mercantil 365,00

Direitos: 50 Bco. Comercial 204,00

665 Bco. Comercial 205,00

Debentures: 1182 Cia. Nac. Estamp. 130,00

125 Cia. Mogiana 145,00

BANCOS

America

Am. do Sul 300,00

B. do Comer. 230,00

Bras. Desc. 262,00

Br. p/A. Sul 300,00

C. de Credito 230,00

Com. Est. de 205,00

S. Paulo 480,00

Com. Ind. Int. 450,00

Crus. do Sul 400,00

Est. S. Paulo 340,00

P. Munhoz 200,00

Ind. de São Paulo 200,00

P. Integ. 200,00

Idem 50% 100,00

Idem 100% 220,00

Merc. S. P. 360,00

M. Sales 205,00

Nac. Imob. 225,00

Nor. Est. 900,00

Paul. Com. 220,00

S. Am. Brasil 260,00

Vale Paraíba 240,00

CASAS BANCARIAS: 230,00

Al. S. P. Integ. 750,00

COMPANHIAS

Ind. B. Melas 154,00

ord. 154,00

Paul. E. Fer. 154,00

ro. nom. 154,00

Idem, port. 152,00

S. Paul. Alp. 385,00

Idem, pref. 140,00

Taubaté Ind. 230,00

DEBENTURES

Mog. Es. F. 152,00

ALGODÃO

S. PAULO

Na Bolsa de Mercadorias foram vendidas 78.500 arrobas, tendo as cotações de fechamento, apresentando baixa parcial de 50 centavos até 5,50. O disponível funcionou calmo, com as seguintes alterações: até 4,5 — 3,00 de alta — tipo 5 inalterado; 5/8 — 2,00 de baixa; 6/8 — 4,00 de baixa. O termo americano funcionou com mercado apenas a 2 a 6, e baixa de 1 a 2 pontos; tendo o disponível calmo de 5 pontos.

COTACÕES DO TERMO

CONTRATO "C"

Abert. Fech.

Agosto 250,00

Outubro 245,00

Dezembro 245,00

Janerio 248,00

Março 250,00

Maio 240,00

Junho 235,00

Julho 238,00

COMUNICADO DA CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SANTOS S. A.

Posição em aberto em 23-7-1951

Contrato "C"

1951:

Outubro 209,50

Dezembro 330,50

1952:

Janerio 9,900

Março 40,000

Maio 20,000

Total 609,000

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS

Arrobas

Abertura 24,000

1.ª Intermediária 4,500

2.ª Intermediária 38,500

Fechamento 11,500

Total do dia 78,500

DISPONÍVEL

2 230,00

3 230,00

34 285,00

4 282,00

45 269,00

5 254,00

56 239,00

6 230,00

67 225,00

8 222,00

9 218,00

10 214,00

Mercado Calmo.

FALENCIAS

MALHARIA SÉRGIO LIMA. — Foi decretada a falência de Malharia Sérgio Lima, com sede nesta capital, na Rua Cipriano Barata, 193, foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de créditos e nomeado para o cargo de síndico o credor José Joaquim Hipólito Moreira Campos, 3.º Ofício.

MODAS ROSA LIMA. — Foi decretada a falência de Modas Rosa Lima, com sede nesta capital, na Rua da Glória, 242, foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de créditos e nomeado para o cargo de síndico o credor José Joaquim Hipólito Moreira Campos, 3.º Ofício.

RESTAURANTES AMERICANOS. — Foi decretada a falência de Restaurantes Americanos, com sede nesta capital, na Rua Consolação, 24, foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de créditos e nomeado para o cargo de síndico o credor José Joaquim Hipólito Moreira Campos, 3.º Ofício.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VÁRIOS DELITOS. — O Juiz da 1.ª Vara Criminal, Dr. Eugênio Farias Coelho, condenou George Burger, por delito contra os costumes, a pena de dois anos de detenção.

O Juiz da 12.ª Vara Criminal, Dr. José Miranda Leite, condenou a José Maria de Melo, por contravenção do Jogo do Bicho, a pena de 6 meses de prisão simples e multa de Cr\$ 10.000,00.

O Juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Wilson José de Melo, condenou a Mário Maximino, por ferimentos culposos, a pena de 2 meses de detenção e José Rodrigues Filho, por furto, a pena de 1 ano de detenção.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS. — O Juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Wilson José de Melo, absolveu a Antônio de Souza, por ferimentos culposos,

O PENSAMENTO DA LAVOURA PAULISTA E' FAVORAVEL AO INSTITUTO DO CAFE'

O SR. ANTONIO DE QUEIROZ TELLES RECOMENDA PRUDENCIA — REVIDE A CAMPANHA BAIXISTA — DECLARAÇÕES DO SR. FRANCISCO MALTA CARDOSO

Acha-se atualmente no Congresso Nacional um projeto criando o Instituto Nacional do Café, organismo que teria como função defender e amparar o nosso principal produto de exportação. A ideia visa naturalmente o bem da lavoura, mas como os cafeicultores se acham ainda escarmentados com o caso do Departamento Nacional do Café, que teve suas finalidades modificadas, a ponto de causar incalculáveis prejuízos à lavoura que visava defender, a criação do novo organismo provocou os mais descontentados comentários. Procurando ouvir a palavra dos representantes da lavoura cafeeira do Estado, a reportagem obteve os seguintes esclarecimentos do sr. Francisco Malta Cardoso, um dos autores do projeto enviado ao Congresso:

— "Ao se estudar a situação do café, vinha à mente a imagem do doente que, temendo injustificadamente a morte, procura a situação no suicídio. Era a única maneira de explicar o derramamento existente, e que servia magnificamente os interesses dos exploradores baixistas do mercado cafeeiro.

— "A criação do Instituto Nacional do Café — prosseguiu o entrevistado — é a resposta às constantes solicitações das classes produtoras, e é um revide à imperdoável campanha interna e externa contra os interesses da economia cafeeira. Esse ato diz eloquentemente dos propósitos do governo federal e dos governos estaduais em relação à lavoura da rubiacea."

EXPANSÃO

Análise o sr. Malta Cardoso, a seguir, a situação do mercado cafeeiro mundial:

— "Se no momento atual a situação estatística é boa, somente poderá melhorar com a expansão dos mercados consumidores. O andamento das colheitas denuncia infelizmente a exiguidade da safra em curso, tornando-se evidente que a solidez do mercado só poderá crescer em função do mencionado aumento de consumidores, quer americanos, quer europeus, quer de outros países."

— "As cotizações da Bolsa de Nova York — concluiu o entrevistado — começam a recuperar o terreno perdido, potencializando a volta a uma compreensão mais segura da realidade



CANTA EM
SÃO PAULO
O
"eterno
CHEVALIER"



Financiamento da safra de café de 51-52

SANTOS, 24 (Da Sucursal, pelo telefone) — A agência local do Banco do Brasil recebeu hoje do sr. Ricardo Jaffet, presidente desse instituto bancário, autorização para estender o financiamento de emergência para a safra de café de 1951-1952. Não haverá modificações nas bases do financiamento.

Importantes problemas serão discutidos hoje pela C. E. P.

A Comissão Estadual de Preços realizará hoje, pela manhã, a sua reunião ordinária semanal, durante a qual deverão ser discutidos e, possivelmente, resolvidos importantes problemas relativos à política de abastecimento e preços. Possivelmente, não haverá tempo para a apreciação de todos os assuntos em pauta, uma vez que nada menos de cinco complexas questões vão ser relatadas durante os trabalhos. Os problemas são: tabelamento do pão, fixação de preços máximos para o pescado, controle da distribuição do cimento, revisão das tabelas do leite e de tinturarias. Nessas condições, é bem provável que o organismo controlador examine antes os problemas que interessam diretamente ao consumidor, que tragam benefícios para a população, ou sejam, tabelamento do pão puro, do pescado e estabelecimento do controle na distribuição do cimento. Poderão, perfeitamente, ser discutidos posteriormente os pedidos de aumento relativos ao leite e aos preços atualmente cobrados pelas tinturarias.

Sobre o problema do pão, podemos adiantar que o esp. Servio Caldas realizou ontem uma experiência sobre a fabricação do pão puro e misto, para aquilatar as diferenças entre os dois produtos. Os resultados da prova serão levados hoje ao conhecimento do plenário da C. E. P., para a necessária apreciação.

ACONTECE CADA UMA...

NOVA YORK, 24 (U.P.)

O Museu Norte-Americano de História Natural anunciou terem sido descobertos indícios de que, por volta do ano de 1.500 antes de Jesus Cristo, viviam seres humanos no Condado de Humphries, no Estado de Mississippi.

Investigações vêm sendo realizadas desde 1941 por um grupo de arqueólogos e antropólogos no vale interior do rio Mississippi, fazendo-se escavações na região de Jakesown, a cerca de seis quilômetros ao norte de Belzoni, no lado ocidental do lago Wasp.

Os estudos revelaram, em princípio das investigações, a existência de esqueletos humanos da era anterior à cerâmica e, com as escavações adicionais realizadas neste ano, comprovou-se a existência de seres humanos no Condado de Humphries, antes que os povos primitivos inventassem a arte da cerâmica. De acordo com os estudos quando do desenvolvimento cronológico da cerâmica na região, seres humanos povoaram o Condado de Humphries entre os anos 300 e 1.500 antes da era cristã. Foram encontrados casas e restos de seres humanos, determinando-se o período preciso de uns e outros na história.

PEORIA (ILLINOIS), 24 (AFP) — Oito jogadores da equipe de bola ao cesto da Universidade de Bradley, em Peoria, foram postos à disposição da justiça, que está levando a efeito um inquérito sobre as irregularidades cometidas durante partidas entre a referida equipe e as dos Estados de Washington e Oregon, em dezembro de 1949.

Os oito jogadores em questão reconheceram ter recebido dinheiro para jogar abaixo de suas possibilidades, a fim de permitir a algumas pessoas ganharem as apostas que tinham feito.

NATHAN, 24 (AFP) — O sr. Nathan Spector, um dos dirigentes do sindicato dos operários em modas de Nova York, declarou, ao regressar de uma viagem pela Europa, que ficara "consternado e chocado", vendo tantos homens e mulheres passando de cabeça descoberta em Paris. Segundo Spector, a ausência de chapéus é devida à propaganda comunista, que procura criar o desemprego entre os numerosos operários e modistas do Velho Continente. Esta propaganda, ainda segundo Spector, pretende servir-se de turistas norte-americanos como "agentes transportadores", a fim de "disseminar o vírus na América, para desmoralizar a indústria norte-americana".

SUGESTÕES AO GOVERNO FEDERAL

Com a palavra, o sr. Mario Benil Teles, presidente da S. R. B., apresenta aos congressistas as

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII

SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1951

NUMERO 29.230



Dois aspectos da mesa redonda de ontem na S. R. B., vendo-se, quando falavam os srs. Mario Benil e Mario Rolim Teles.

REUNIU-SE ONTEM A MESA REDONDA DO CAFE'

Convocada pelas entidades representativas da lavoura, tendo a Sociedade Rural Brasileira e a Associação Comercial de Santos, reuniu-se ontem às 16 horas na sede da S. R. B., a Mesa Redonda do Café, com participação dos representantes e ex-associados de produtores e das Associações de outros Estados.

medidas de amparo ao nosso principal produto, e que deveriam ser sugeridas ao governo federal. Essas medidas, unanimemente aprovadas, são as seguintes:

- 1.º — Propugnar por uma política oficial da defesa permanente do café de interesse nacional.
- 2.º — Apelar a política do café seguida pelo governo federal, sugerindo que ela se complete com a defesa "efetiva" dos preços mínimos estabelecidos para as vendas para o exterior.
- 3.º — Sugerir ao governo federal que enquanto não se constituir um novo órgão, seja convocada, com a competência e para os fins previstos no artigo 1.º e seus parágrafos do decreto-lei n.º 9.416, de 28 de julho de 1946, a Junta Consultiva do D. N. C., integrada por representantes da lavoura cafeeira, do comércio de café e do governo federal, para autorizar a aplicação dos fundos daquela autarquia em liquidação na defesa do café.
- 4.º — Apelar a política de exportação de café para a Europa e

outros mercados, mediante acordos e facilidades cambiais.

5.º — Recomendar a intensificação da propaganda do café no exterior principalmente na Europa para a expansão da exportação.

MENSAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Por proposta do sr. Francisco Malta Cardoso, ficou decidido solicitar-se ao sr. presidente da República uma audiência, a fim de lhe entregar o memorial consultivo, no momento em que o chefe da Nação envia à Câmara o anteprojeto criando o Instituto Nacional do Café.

Os srs. Francisco Malta Cardoso e Silvio Alves de Lima redigiram em seguida o texto de um telegrama a ser enviado ao sr. presidente da República, apresentando as congratulações da mesa redonda pelo encaminhamento à Câmara Federal do projeto de lei criando o Instituto Nacional do Café, como mais uma inequívoca demonstração do governo em defesa do nosso principal produto.

FINANCIAMENTO

Nesta altura dos trabalhos, o sr. Silvio Alves de Lima, da Associação Comercial de Santos, declarou à casa, que recebera comunicação telefônica de que o gerente do Banco do Brasil na vizinha cidade tinha ordem para financiar café da safra 51-52, a mil cruzeiros a saca.

REUNIÕES DE HOJE

Foram marcadas para hoje reuniões para redigir o memorial, que deverá ser entregue ao sr. Getúlio Vargas, pelos presidentes das associações de classe dos Estados cafeeiros.

As 15 horas, a Mesa Redonda do café discutirá amplamente o projeto enviado à Câmara sugerindo a fundação do Instituto Nacional do Café.

Antes de serem encerrados os trabalhos, ficou resolvido que a próxima mesa redonda dos Estados Cafeeiros será realizada em Curitiba e que serão enviados telegramas aos governadores dos referidos Estados solicitando integral apoio para as deliberações tomadas na reunião da Sociedade Rural Brasileira.

PERSONALIDADES PRESENTES

A reportagem anotou, entre outros participantes da mesa redonda de ontem, os srs. Mario Benil, secretário da Fazenda, representando o governador do Estado de

Para a fixação do critério de importação, iniciou a CEXIM os estudos sobre a produção de peças de automóveis

CONSIDERADO EM PRIMEIRO PLANO, O INTERESSE DO CONSUMIDOR — O QUE FOI A REUNIÃO DE ONTEM NA F.I.E.S.P.

Reuniram-se ontem na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, os industriais produtores de peças e acessórios de automóveis de São Paulo, a fim de ouvir o sr. Eros Orosco, técnico da CEXIM, que se encontra em São Paulo atendendo a solicitação que lhe foi dirigida pelo sr. Eduardo Garcia Rossi.

Foi aberta a sessão pelo sr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidente do CIESP, que expôs, aos presentes, conforme entrevista que tivera com o sr. Luiz Simões Lopes, que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil está examinando com toda a atenção, a questão da produção de peças de automóveis no país e a possibilidade de impor restrições à importação.

DEFESA DO CONSUMIDOR

O sr. Eros Orosco, iniciando sua oração, esclareceu que a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil considera, em primeiro plano o interesse dos consumidores. E assim sendo, desenvolve as atividades que lhe são atribuídas procurando sempre evitar que se importem produtos (continua na 2ª página).

Triunfal recepção ao Palmeiras



Constituiu, sem dúvida, um acontecimento popular, a chegada, ao aeroporto de ontem, da delegação do Palmeiras, campeão da Taça "Rio", procedente do Rio de Janeiro. Enorme massa popular correu, às últimas horas da tarde, à estação "Presidente Roosevelt", espalhando-se ao longo do itinerário. Não foi fácil, portanto, à reportagem aproximar-se dos valores do clube do Parque Antártica, todos satisfeitos com as homenagens de que vêm sendo alvo, pelo refulgente sucesso, desde o Rio de Janeiro. A alegria dos defensores do Palmeiras era transbordante e eles não tiveram mãos a medir para atender, de todos os lados, às solicitações de seus simpatizantes mais entusiasmados. Finalmente, vencida a situação de congestionamento que se formou à chegada do comboio, pôde ser formado um cortejo, na avenida Rangel Pestana, defronte à antiga Estação do

Norte, que seguiu, sempre sob os aplausos da massa popular, pela rua da Figueira, Santa Rosa, av. de Irradiação, rua Conceição, rua Ministro Godofredo, avenida São João, av. Olimpia da Silveira e Água Branca, até a sede da S. E. Palmeiras, onde os adeptos do campeão paulista puderam finalmente tomar um contato mais prolongado com os seus "cracks" favoritos, tributando-lhes as mais entusiasmadas homenagens.

No desembarque e nas manifestações de apreço de que foram alvo os palmeirenses estiveram representados todos os clubes filiados às entidades futebolistas, a Federação Paulista de Futebol, pela sua diretoria, e os demais órgãos dirigentes, além de entidades e clubes amadores.

O clichê que estampamos da ideia do jubilo geral com que se receberam os bravos esportistas.

SEJA CURIOSO!

A forma pode variar, mas o volume em vez maior que o próprio peso.

Machucado é o nome que os males dão às suas casas de oração.

Aos antigos sacerdotes gaulêses que se dedicavam à adivinhação e a astrologia, daram-se o nome de eubago.

Notas eram, entre os espartanos, os prisioneiros escravizados que ficavam a serviço do Estado.

Queijo é o instrumento que serve para marcar as bitucas das estradas de ferro.

O nome dos ministros da religião muçulmana é Imame.

Denomina-se mormonismo uma seita religiosa norte-americana, fundada por J. Smith em 1827.

Escrebes são os doutores em lei, entre os judeus.

Benjamim, com o nome próprio significa: Filho predileto.

"Nihil novi sub sole" (nada de novo debaixo do sol) — sentença de Salomão, no "Eclesiastes".

"Non bis in idem" (não se responde duas vezes pela mesma coisa) — axioma jurídico, em virtude do qual ninguém pode ser julgado duas vezes pelo mesmo delito.

O doente mental não é um ser estranho, "uma alma transviada", como dizem antigamente, que merece castigo e cadeia.

O doente mental é apenas um doente e, como os demais, tem direito a tratamento adequado.